

Paulo de Tarso

SUCESSO FINANCEIRO

EU QUERO!

Um guia bíblico e prático
para você compreender e
alcançar o sucesso financeiro

Paulo de Tarso

SUCESSO FINANCEIRO

EU QUERO!

Um guia bíblico e prático
para você compreender e alcançar
o sucesso financeiro

GERENTE EDITORIAL	
Roger Conovalov	
PROJETO GRÁFICO	
Lura Editorial	
DIAGRAMAÇÃO	
Schäffer Editorial	Todos os direitos desta edição
REVISÃO	são reservados ao autor Paulo de
Clarisse Cintra	Tarso Ribeiro de Sousa.
CAPA	Rua Votorantim, 245, apto 51
Lura Editorial	São Caetano do Sul, SP
IMAGEM	CEP 09550-300
Andrew Shearer/Istockphoto	Tel: (11) 4227-5959
	Site: www.financasparaavida.com.br
	paulodetarso@financasparaavida.com.br

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro
(Fundação Biblioteca Nacional, Brasil)

Tarso Ribeiro de Sousa, Paulo de.

Sucesso Financeiro: Eu Quero! Um guia bíblico e prático para
você compreender e alcançar o sucesso financeiro / Paulo de Tarso.

ISBN 978-85-916163-0-5

1.Finanças 2.Bíblia 3.Investimento 4.Generosidade
5.Relacionamentos I. Título.

Índice para catálogo sistemático:

I. Sucesso Financeiro: Administração 650.12

O QUE VOCÊ VAI APRENDER COM ESTE GUIA?

Introdução	7
1. Começando o bate-papo sobre finanças	9
2. Como ganhar dinheiro	23
3. Como fazer doações	39
4. Fazendo investimentos	55
5. Lidando com as dívidas.	71
6. Como gastar bem	87
7. Estabelecendo metas financeiras	119
8. Disciplina financeira.	127
9. Dinheiro e relacionamentos	133
10. Conselho para decisões financeiras	145
11. Integridade	153
12. Para pastores e pastoras	159
13. Onde encontrar na Bíblia	165
Sobre o Paulo de Tarso	169
Plano de metas financeiras	171
Criando um grupo de estudo.	173

INTRODUÇÃO

Eu sou o filho mais novo de meus pais e tive o privilégio de crescer no ambiente da igreja. Desde cedo comecei a aprender sobre a Bíblia através de diversos líderes que influenciaram minha visão de mundo.

Na década de 1990 eu me deparei com uma fita de vídeo produzida pelo pastor Ary Veloso, intitulada *Finanças à luz da Bíblia*. Você pode crer que aquela ferramenta foi usada por Deus para despertar em mim uma grande paixão pela perspectiva bíblica da administração do dinheiro.

Desde então tenho me dedicado a aprender, praticar e ensinar sobre o que a Bíblia diz a respeito do dinheiro.

Estou muito entusiasmado ao concluir mais esta ferramenta bíblica e prática para que você melhore a forma como está administrando o seu dinheiro.

Este livro é dedicado à minha família, que sempre me apoiou em meus projetos, e a você leitor. Oro para que você aprenda mais e pratique tudo o que aprender.

Boa leitura e prática!

Paulo de Tarso

COMEÇANDO O BATE-PAPO SOBRE FINANÇAS

O que é sucesso financeiro?

Se você quer alcançar o sucesso financeiro, esta é uma pergunta básica que precisa ser respondida. Afinal de contas, o que é o sucesso financeiro? Em geral, a sociedade considera bem-sucedidas pessoas com muito dinheiro. Veja se isso não acontece com você. Quando vê alguém usando roupas caras, dirigindo o belo carro do ano, morando em um condomínio dos sonhos, você tende a considerar aquela pessoa como alguém bem-sucedido financeiramente. Não é verdade?

O que a Bíblia diz sobre isso?

Há muitos anos eu tenho estudado a Bíblia para entender e alcançar o sucesso financeiro. Após anos de es-

tudo cuidadoso, verifiquei que a Bíblia não apoia esta visão simplista de que ter sucesso financeiro significa apenas ter muito dinheiro. Na verdade, não há uma declaração bíblica resumida para o que seja sucesso financeiro. Mas eu o resumiria da seguinte maneira: Fazer o que Deus quer com o dinheiro que você tem.

Qual a diferença entre as duas visões de sucesso financeiro?

Você pode notar que a primeira restringe o sucesso para um número bem pequeno de pessoas, isto porque você pode contar nos dedos o número de pessoas que possuem muito dinheiro. Talvez 1% da população do mundo. É possível que os economistas tenham alguma estatística para elucidar esta questão. Mas a segunda visão é qualitativa. Ela dá um novo significado para o sucesso financeiro. Perceba que, segundo esta visão, eu, você e qualquer outra pessoa do mundo podemos alcançar o sucesso com o dinheiro. Não é que a quantia não seja importante. Sim, ela tem sua importância. Mas é secundária e não essencial para se obter sucesso com o dinheiro.

Uma pessoa pode ter muito dinheiro e não ter sucesso financeiro?

Sim. Certamente você poderá lembrar-se de pessoas que ganharam na loteria e perderam tudo rapida-

mente. Mas eu vou pegar um exemplo clássico que temos na Bíblia, mais conhecido como a parábola do rico insensato. Jesus contou esta história que está registrada em Lucas: Então lhes contou esta parábola: “A terra de certo homem rico produziu muito bem. Ele pensou consigo mesmo: ‘O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita.’. Então disse: ‘Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se.’. Contudo, Deus lhe disse: ‘Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?’ Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus.”

Aqui está um exemplo vívido de uma pessoa com muito dinheiro, mas que fez as escolhas erradas e por isso foi condenado por Deus. Está ficando mais claro para você que, na visão de Deus, só ter muito dinheiro não é o suficiente para ter sucesso com o dinheiro?

Uma pessoa pode ter pouco dinheiro e ter sucesso financeiro?

A resposta aqui também é sim. Basta que ela administre bem o dinheiro que tem. Vou lembrar a você de pelo menos um episódio na vida de Jesus.

Em Lucas 21 temos o relato da viúva pobre. “Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas. Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre. E disse: ‘Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. Todos esses deram do que lhes sobrava, mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver’” (Lucas 21.1-4). Você pode claramente perceber que esta viúva, apesar de suas limitações financeiras, fez a coisa certa. Ela foi muito mais generosa do que aqueles que tinham muito mais capacidade financeira do que ela para fazer isso. Então, veja que a generosidade, que é uma das características da pessoa que almeja alcançar o sucesso financeiro, não depende da quantidade de dinheiro que você possui, mas sim de sua decisão de fazer aquilo que Deus deseja que você faça.

É biblicamente correto uma pessoa desejar ser rica?

Eu tenho pesquisado bastante a Bíblia e não encontrei evidências que apoiem esta ideia. Veja que a Bíblia não condena os ricos ou a riqueza. Isso significa que você pode ser uma pessoa rica. Mas você não deve desejar ser rico. Você vai perceber que esta normalmente é uma armadilha de satanás para moldar o nosso pensamento. É muito comum nos imaginarmos tendo muito dinheiro e fazendo

a coisa certa com ele. Quais coisas? Tendo uma vida financeiramente confortável, ajudando a igreja e as pessoas pobres e tudo o mais que parece ser muito piedoso. Mas você se lembra que o sucesso não é ter muito, mas fazer a coisa certa com o que você tem? Então muitas pessoas passam toda a vida num esforço agudo de se tornarem ricas, o que acaba tirando-as do foco, que é cumprir sua missão, a missão dada por Deus. O apóstolo Paulo, quando escreveu ao nosso irmão Timóteo, disse: “Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e atormentaram a si mesmas com muitos sofrimentos” (Timóteo 6:9-10). Você deve entender que Paulo não está condenando a pessoa ser rica, mas sim o desejo de ficar rico. Há pessoas ricas que entendem o plano de Deus para suas vidas e colocam seu dinheiro totalmente à disposição para fazer o que Deus quer que seja feito. Mas isto é completamente diferente do desejo de ficar rico. Este desejo deixa você incapaz de enxergar a vontade de Deus para sua vida porque você fica completamente focado em adquirir mais e mais dinheiro.

Uma pessoa rica é mais feliz que uma pobre?

Não necessariamente. O que quero dizer é que nem todas as pessoas ricas são felizes, pois não é a quantidade de dinheiro que determina sua felicidade. Analisando os parâmetros bíblicos, a felicidade está diretamente ligada à sensação de cumprimento de sua missão. Sim, é isso mesmo, é sensação do dever cumprido. Por exemplo, o apóstolo Paulo foi compelido pelo Espírito Santo a ir para Jerusalém. O mesmo Espírito avisou que ele passaria por prisões e sofrimentos. E aí? Paulo desistiu de ir a Jerusalém? Leia em suas próprias palavras: “Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar o evangelho da graça de Deus” (Atos 20:24). O que você pode entender a partir das palavras de Paulo? A felicidade dele não estava ligada ao seu bem-estar, e sim a fazer a vontade de Deus. Isso não significa que ele não desejasse o bem-estar, mas, para Paulo, fazer a vontade de Deus era superior à sensação de bem-estar passageiro. Com o dinheiro é semelhante. Uma pessoa pode ter muito dinheiro, mas se ela não o usa segundo os princípios de Deus, de nada adiantará e, mais cedo ou mais tarde, ela vai perceber que seu dinheiro não é suficiente para lhe garantir a felicidade. Por outro lado, uma

pessoa pobre e que administra bem seu dinheiro pode sim ser feliz. Veja que eu não estou advogando a pobreza em detrimento da riqueza. Minha tese é: o sucesso financeiro não depende da quantidade de dinheiro que você tem, mas sim de se fazer a coisa certa com ele.

Como faço para ter sucesso financeiro?

Esta é uma excelente pergunta. E é sobre ela que quero falar ao longo deste livro. Até agora estou argumentando para desmistificar o conceito comum de que o sucesso financeiro ficou apenas para pessoas que tem muito dinheiro. Eu desejo mostrar a você que, aprendendo os princípios corretos e colocando-os em prática, você pode ser e será uma pessoa financeiramente bem-sucedida. Eu acredito piamente que este é o desejo de Deus para todas as pessoas, independentemente de qual tenha sido seu histórico financeiro até o presente momento.

Existem passos específicos para se alcançar o sucesso financeiro?

Sim. Eu aprendi que há pelo menos dois passos essenciais e um terceiro desejável. Certa vez eu estava lendo a Bíblia e me deparei com o seguinte texto que, aparentemente não tem nada a ver com sucesso financeiro, mas no final, você vai ver que

tem tudo a ver. Leia lá em Esdras 7.10: “Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas.” Então, vamos lá.

1º Passo: Estudar a Lei do Senhor.

O que isto significa? Que você precisa conhecer os princípios bíblicos que tratam de como administrar o seu dinheiro. Você se lembra do conceito de sucesso financeiro que eu estou adotando aqui, não? Então vamos recordar: “Fazer o que Deus quer com o dinheiro que você tem.” Bem, se é o que Deus quer então você precisa conhecer o que a Bíblia fala sobre o assunto. Veja que não é o que as pessoas falam sobre o assunto, ou o que este ou aquele especialista diz. Mas sim o que a Bíblia diz.

2º Passo: Praticar.

Este é um fator-chave que pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso financeiro. Eu quero chamar sua atenção para isso aqui. Você provavelmente vai perceber que já conhece alguns dos princípios bíblicos sobre a administração do dinheiro. Mas a pergunta que eu faço é a seguinte: você está praticando esses princípios? Eu digo isso porque por experiência sei que muitos cristãos acham que o sucesso financeiro é como uma unção que é colocada sobre você

durante um culto e tudo estará resolvido. Mas não é bem assim não. Certamente há algumas pessoas que têm o dom de administração, o que dá a elas uma vantagem sobre os que não têm. Mas mesmo os que têm o dom precisam colocá-lo em prática, caso contrário, de nada adiantará. Você deve se recordar de quando Jesus concluiu o sermão da montanha. O que ele disse? “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha” (Mateus 7.24-25). Veja! O sermão da montanha é maravilhoso, é um excelente padrão para a vida cristã, não acha? Mas o que Jesus está dizendo ao final de tudo? Pratique! Por esta razão, quando você coloca em prática os princípios bíblicos sobre como administrar seu dinheiro, sua vida financeira sempre será sólida. Não tem como ser diferente. Agora, se você não praticar de nada adiantará. Leia com atenção esta declaração de Jesus: “Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda” (Mateus 7.26-27). Muitas pessoas sofrem ou por desconhecer ou por conhecer e não praticar os princípios bíblicos de administração do dinheiro. Coloque em prática e viverá!

3º Passo: Ensinar.

Se você conseguir dar os dois primeiros passos anteriores, já será uma pessoa financeiramente bem-sucedida. Mas, que tal passar seu conhecimento adiante e abençoar a vida de muitas pessoas, começando com sua própria família? Não é fantástico isso? Você pode estar pensando: “Mas eu não sou mestre” ou “nunca fiz pedagogia para poder ensinar”. Não se preocupe. Basta que você queira passar seu conhecimento adiante de uma forma bem natural. Compartilhe esses princípios com seu cônjuge. Oriente seus filhos, ou seus sobrinhos, ou netos, ou seus vizinhos, enfim. A lista pode ser bastante extensa e com certeza você vai ter o discernimento e a criatividade necessária para passar seu conhecimento adiante, se estiver a fim de fazer isso. Uma das coisas que Deus me deu foi essa paixão de compartilhar meu conhecimento bíblico financeiro com outras pessoas. É por isso que estou escrevendo para você agora mesmo. E espero que isso acenda em você o desejo de exercer influência sobre outras pessoas que vão necessitar de sua ajuda.

Ter metas financeiras é importante?

Eu diria que é fundamental. Imagine-se no seu dia a dia. Você acorda cedo de manhã, toma seu café e vai para o trabalho. Pode estar chovendo, ou ser um dia muito frio, mas você faz o que tem que fazer, pois

sabe que precisa chegar ao trabalho na hora certa, sem atrasos, de preferência. Agora, se for um feriado, o que acontece? Você não se preocupa com a hora, pois pode acordar mais tarde. Pelo fato de não ter algo específico para fazer neste dia é muito possível que seja um dia em que vai fazer poucas coisas, não é mesmo? Qual a diferença entre os dois cenários? No primeiro há clareza de propósitos e no segundo não. O que você pode concluir? Estabeleça metas financeiras. O apóstolo Paulo nos deixou uma grande lição. Qual? Ele disse: “Mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo” (Filipenses 3.13-14). Paulo tinha clareza de propósitos. Ele queria levar o evangelho a todas as pessoas, e foi isso que ele fez. O que eu quero transmitir para você é que, quanto mais metas você tiver, menos difícil será seu caminho rumo aos alvos estabelecidos. É por isso que um plano de gastos é muito importante para gerenciar suas finanças. Quando você planeja como vai usar o dinheiro, tudo se torna mais fácil. Coloque metas de ganho, doações, investimentos, e limites para seu endividamento. Isto vai ajudar muito no dia a dia.

Como consigo ter disciplina financeira?

Ter disciplina não é algo muito fácil mesmo. Mas quero estimular você a ser uma pessoa disciplinada nos

assuntos financeiros. Vamos juntos imaginar como os atletas fazem. Eles se obrigam a estabelecer metas e ter disciplina para alcançá-las. Para participar de competições de alto nível, por exemplo, os índices são bastante desafiadores. Paulo, quando escreveu aos coríntios, disse o seguinte: “Vocês não sabem que dentre todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio” (1 Coríntios 9.24). Então, para ganhar o prêmio nas finanças você vai precisar ter disciplina financeira. Agora eu quero dar a você algumas dicas para que sua disciplina possa ser efetiva e leve você a fazer progresso financeiro.

Eu tenho dificuldades para priorizar minhas metas. Como fazer então?

Eu ainda não comecei a falar sobre os vários princípios de administração do dinheiro, detalhando cada um deles. Mas deixe-me falar um pouco sobre dois grandes princípios bíblicos de administração do dinheiro: doar e economizar. Neste exato momento eu não vou argumentar por que eles são importantes. Vou fazer isso depois. Apenas quero que você perceba como priorizar para que você possa praticá-los. Por que poucas pessoas conseguem colocar esses princípios em prática? Simples. Elas não dão a devida prioridade para eles. Elas pensam da seguinte forma: vou pagar as minhas contas e depois dou para a igreja

ou, depois economizo. Resultado: não conseguem fazer nem uma coisa nem outra. Por que não? As contas vão chegando e, ao final, as doações e as economias “vão pro espaço”, ou seja, não se tornam realidade. Resultado: não se consegue o sucesso que tanto se deseja. Agora realinhe suas prioridades. Primeiro dê seu dízimo e outras contribuições na igreja, depois faça suas reservas e, só depois, comece a pagar as contas. Veja que não estou dizendo que você não tem que pagar suas contas, mas sim que deve priorizar suas doações e sua formação de reservas.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

- Como essa nova percepção de sucesso financeiro vai influenciar a maneira como você administra seu dinheiro?
- Como vai fazer para implementar os três passos para o sucesso financeiro? Aprender, praticar e ensinar?
- Comece a estabelecer suas metas financeiras.
- Ganhar/doar/economizar/investir/dívidas/gastos
- Como vai se disciplinar para alcançar suas metas financeiras?

COMO GANHAR DINHEIRO

Existe uma maneira bíblicamente correta para se ganhar dinheiro?

Sim. A primeira coisa que você precisa saber é que é através do seu trabalho que você deve ganhar dinheiro. Veja o que Salomão fala sobre esse assunto. Ele disse com muita clareza: “As mãos preguiçosas empobrecem o homem, porém as mãos diligentes lhe trazem riqueza” (Provérbios 10.4). Então eu percebo que muitas pessoas querem ganhar dinheiro rapidamente e com pouco esforço. Mas isso realmente não funciona.

Existem formas de se ganhar dinheiro rapidamente?

Sim, existem. Mas, em sua maioria, elas não são bíblicamente aprovadas. Por exemplo, uma pessoa pode ganhar dinheiro rapidamente através de jogos,

loterias etc. Mas estas formas não estão ligadas ao trabalho. Então, o que acontece? O que vem rapidamente, também vai embora depressa. Isso acontece porque as pessoas que ganham esses prêmios não estão preparadas para administrar o dinheiro de ganharam. Outra maneira é através da corrupção, roubo, que são formas totalmente desaprovadas pela Bíblia. Leia o que Salomão diz sobre isso: “O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais” (Provérbios 13.11). Então, não se engane. Você deve ganhar dinheiro através do seu trabalho.

O que é missão?

Sendo bem prático, eu diria que sua missão é a marca que você vai deixar durante o tempo de vida que tem. É sua contribuição para a vida de sua família, das pessoas de sua igreja, seus colegas de trabalho e de tantas outras pessoas, dependendo da amplitude de sua influência, que varia de pessoas para pessoa.

Qual é a minha missão?

Eu acho que aqui está a grande aventura da vida. Descobrir e executar sua missão serão tarefas importantes ao longo de sua vida. E ninguém conhece melhor sua missão do que o próprio Deus. Leia o que Ele diz sobre isso. Ele declarou: “Porque sou eu que

conheço os planos que tenho para vocês, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, plano de dar-lhes esperança e um futuro” (Jeremias 29.11).

Como eu escolho uma carreira profissional?

Analizando a Bíblia, eu penso que você não escolhe. Você descobre sua carreira. Isto porque você precisa entender que Deus tem um plano para sua vida. A sua carreira profissional é parte importante deste plano. Você sabe que existem milhares de profissões e possibilidades de carreira. Como Deus deseja que você exerça uma influência profissional e espiritual, Ele desenhou um plano específico para que você possa cumprir sua missão.

Como posso descobrir minha carreira profissional?

Existem alguns fatores, que chamo indicadores de missão, que são formas que Deus usa para transmitir a você sua carreira profissional e, consequentemente, ganhar dinheiro.

Suas habilidades pessoais

Você tem habilidades pessoais que o distinguem de outras pessoas. Às vezes são características físicas, que poderão fazer de você um atleta, ou intelectuais,

que lhe permitirão ser um escritor. Essas habilidades são importantes para determinar sua carreira profissional. Às vezes nem sempre é tão fácil. Mas tente. Eu, por exemplo, era bom aluno em matemática e física. Isto me ajudou a escolher e fazer o curso de engenharia. Agora medicina, por exemplo, não tinha nada a ver comigo. Eu me lembro de uma vez fui a uma feira de ciências e vi partes do corpo humano no formol. Resultado. Não consegui nem comer quando cheguei em casa. Claro que isto não tinha nada a ver comigo. Então, suas habilidades pessoais são um forte indicativo de como Deus vai usar você para impactar a vida de outras pessoas. Lembre-se de que o dinheiro é apenas consequência do seu trabalho. O que eu quero dizer com isso? Simplesmente que você não trabalha para ganhar dinheiro, mas sim como parte do cumprimento de sua missão.

Gostos pessoais

Imagine um jogador de futebol. É muito comum que ainda cedo ele comece a se interessar por este tipo de esporte. Já um escritor tende a gostar de ler livros. Um matemático ou engenheiro se interessa pelas disciplinas de exatas na escola. Agora é claro que nem todo garoto que gosta de futebol vai se tornar um profissional da área. Ele pode ter isto apenas como um hobby. Para ir adiante é necessário um indicativo mais forte. Mas, sem dúvida, seus gostos pessoais

devem ser levados em conta como fator importante para uma carreira profissional.

Palavra de Deus

Lendo constantemente a Bíblia, Deus vai comunicando a você a vontade Dele. Porque, afinal de contas, a pessoa que leva Deus a sério quer saber qual é vontade Dele quanto à sua carreira profissional, que é parte importante de sua missão, e a forma pela qual você vai ganhar dinheiro. Por isso, estabeleça uma disciplina diária de leitura da Bíblia. Ela será uma fonte poderosa para você conhecer o que Deus tem reservado para sua carreira profissional.

Oração

Você ora constantemente? Eu confesso que não é uma área forte para mim. Mas eu estabeleci uma forma de orar mais. Como faço caminhadas diárias, procuro manter a disciplina de orar enquanto estou caminhando. Às vezes minha oração se mistura com pensamentos, ideias e tudo o mais. Mas eu continuo firme no desejo de orar mais e mais durante este tempo em que costumo estar sozinho. Crie uma disciplina diária para orar mais. Às vezes pensava assim: acho que eu sou do tipo “fazer mais”. Mas a vida me ensinou o que a Bíblia já dizia. O quê? Ore sem cessar. Não pode haver sucesso financeiro sem oração.

Sonhos/Visões

Você certamente tem sonhos, não? Pois eles são uma maneira de Deus comunicar a você sua missão. Você se lembra da história de José, filho de Jacó? Ainda adolescente ele teve dois sonhos nos quais se encontrava em posição de liderança sobre seus irmãos. Então Deus pode comunicar sua missão através de sonhos. Você também pode sonhar acordado. Você pode se ver liderando uma igreja ou uma empresa, ajudando pessoas necessitadas nas ruas, ou pilotando um carro de competição. São sonhos ou visões que podem ter tudo a ver com o que Deus vai fazer com você para que o plano Dele seja realizado através de sua vida. Fique atento a este indicador de missão.

Necessidades

Você está andando pela rua e vê pessoas pedindo esmolas no sinal. Então você se sensibiliza com aquilo e vai adiante. Monta um projeto em sua igreja para ajudar este tipo de pessoas. Perceba que este tipo de necessidade arrancou você da inércia e o fez fazer alguma coisa, além de apenas reclamar. Por aí você pode perceber que muitas outras pessoas enxergam suas missões a partir de necessidades. Outro exemplo. Você vê um filme que apresenta os desafios para evangelizar pessoas num país onde os cristãos são

perseguidos. Deus toca seu coração para aquele tipo de carência e você diz: Eu quero ir. Muito bem. Esteja sempre atento às necessidades, pois Deus pode pegar você de jeito a qualquer hora e dizer para você: “É você quem vai fazer isso!”

Eu deveria optar por profissões que pagam mais?

Não. Analisando biblicamente, você deve procurar incessantemente descobrir o plano de Deus para sua carreira profissional. Pense bem. Se todos quisessem ser médicos, quem serão os professores? E se todos quisessem ser engenheiros, quem serão os enfermeiros? Entenda que o plano é de Deus e Ele vai comunicar a você a vontade Dele para sua carreira profissional. Se Deus quer que você seja um professor, abraça esta carreira. Se for um médico, vá em frente. Não copie o mundo que é norteador pelo dinheiro. O dinheiro tem sua importância, mas o seu chamado é muito superior, seja ele qual for.

Como eu poderia ganhar mais em qualquer profissão?

Aí está uma pergunta interessante. Embora eu entenda que o mais importante não é ganhar mais, mas sim fazer as coisas da melhor maneira possível. Eu digo isso porque as pessoas, em geral, não entendem

o plano de Deus para o trabalho. Muitas vezes nem sabem por que estão trabalhando. Abra sua Bíblia no livro de Provérbios 24.29. Veja o que diz: “Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura.” O que isso significa? Que, qualquer que seja a sua profissão, se você fizer o melhor, não vai ficar trabalhando para qualquer patrão. Não, não, não. As melhores empresas vão procurar você, meu caro. E por que elas vão fazer isso? Porque você fez a sua parte. Distinguiu-se entre os profissionais do seu ramo de atuação. Isto inclusive está de acordo como que Paulo falou quando escreveu sua carta aos colossenses 3.23-24. Leia lá o que ele disse: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.” O que é que Paulo está dizendo para você? “Seja o melhor naquilo que você faz.” E por que isto? Simples. Porque você está trabalhando para Deus. É isso aí. Você pensa que seu chefe é o seu patrão? Realmente é. Mas o seu chefe superior é o próprio Deus. Então você tem que ser o melhor no que faz. Uma boa consequência disso é que, fazendo o melhor, você pode até mesmo ganhar mais. Veja que não estou dizendo que você deve ser o melhor simplesmente para ganhar mais. Mas a tendência é que isto aconteça, conforme Salomão disse.

José é um exemplo para mim?

Sim. No processo de compreender sua missão, faça tudo o que vier à sua mão da melhor maneira possível, mesmo as coisas aparentemente banais ou aquelas as quais você não dá muita importância. Somos testados para ver se estamos sendo fiéis em cada etapa de nossa missão.

Verifique como José teve uma percepção mais ampla de sua missão ao longo de sua trajetória. Ele era filho de uma família rica, foi vendido pelos seus irmãos invejosos e acabou como escravo de uma alta autoridade egípcia, Potifar.

Humanamente falando, José poderia simplesmente estabelecer uma estratégia para fugir daquela situação de extremo desconforto, para falar o mínimo. No entanto, não foi assim que agiu. Como escravo de Potifar, José foi um trabalhador excelente. Tanto que o seu senhor logo reconheceu que José era uma pessoa especial. Ele poderia ter feito o mínimo e tentar fugir e voltar para seu pai. Mas ele fez o máximo e, mesmo na condição de escravo, prosperou em tudo o que realizou.

Mesmo quando foi injustamente acusado pela mulher de Potifar e acabou na prisão, José não se deixou abater pelo seu aparente infortúnio. Aos poucos José foi tendo uma compreensão mais nítida de sua missão. Assim como José, por vezes também ficamos face a face com acontecimentos desagradáveis

e não desejados. Não desanime. Tenha a certeza de que você está sendo preparado para ser o melhor e exercer plenamente suas responsabilidades.

Eu deveria sair de uma empresa e ir para outra, só para ganhar mais?

Olhe. Eu acho que você já entendeu que não deve trabalhar apenas por causa do dinheiro. Lembre-se de que você tem uma missão a cumprir. É isso que deve nortear suas decisões com relação ao trabalho. É claro que qualquer pessoa se sente atraída por um aumento de renda. Mas você, como cristão, deve pensar outros fatores e não ir apenas farejando salários mais altos. Ore e peça conselho a pessoas mais experientes e tementes a Deus para tomar esta decisão. Alguns são atraídos por este tipo de oferta e depois caem em arapucas, empresas desestruturadas e tudo o mais. Salomão já dizia: “A bênção do Senhor enriquece e não traz dor alguma”. (Provérbios 10.22). O que isso significa? Que quando a coisa vem de Deus você pode ficar tranquilo que será o melhor para sua vida e para suas finanças. Veja o exemplo de Jacó. Ele era do tipo esperto. Sempre querendo levar vantagem. Enganou seu irmão Esaú e seu pai Isaque. Depois pagou caro por seus erros, tendo que trabalhar arduamente para seu tio Labão. Se não fosse pela intervenção de Deus teria voltado para sua terra sem nada. Já José, seu filho, foi totalmente diferente.

Ele sofreu com a inveja de seus irmãos, foi injustiçado pela mulher de Potifar, mas não abriu mão de sua integridade nem dos planos de Deus para a vida dele. Como escravo, foi fiel administrador dos bens de Potifar e, como prisioneiro, também administrou a prisão e os prisioneiros do faraó. Ainda teve que aguardar dois longos anos na prisão até o momento de ascender ao trono como primeiro-ministro. Veja, esperar é virtude para poucos, mas com certeza para os que querem fazer a diferença e cumprir os planos de Deus. Por isso pense sempre no que Deus quer. Não seja comandado pelo dinheiro.

Quanto dinheiro é necessário para eu cumprir minha missão?

Muitas pessoas acham que quanto mais, melhor. É comum as pessoas desejarem mais e mais dinheiro, achando assim que seus problemas financeiros estarão resolvidos. Que conselho bíblico eu daria para você? Então, vamos lá. O sábio Agur nos deixou uma receita excelente. Veja o que ele disse: “Não me dê nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o alimento necessário. Se não, tendo demais, eu te negaria e te deixaria, e diria: ‘Quem é o Senhor?’ Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar, desonrando assim o nome do meu Deus” (Provérbios 30.8-9). O que você precisa entender a partir deste texto? Há uma quantidade de dinheiro adequada para que você

cumpra sua missão. Ter além dessa quantia pode ser um problema em vez de solução. Considere o perigo que Agur ressalta. Você pode se esquecer de Deus, achando que é “o cara”. Assim sua vitalidade espiritual vai para o ralo. E aí, o que acontece? O orgulho precede a queda. É muito comum acharmos que estamos devidamente preparados para lidar com muito dinheiro. Mas isto nem sempre é verdade. Por outro lado, há também o perigo de se ter recursos insuficientes. Agur diz que uma pessoa pode vir até a roubar e assim desonrar o nome de Deus. A conclusão, qual é? Peça a Deus e trabalhe para ter o suficiente para cumprir a sua missão, nem mais, nem menos. Com esta fórmula, o dinheiro vai ajudar você. Fora dela, ele vai atrapalhar você.

Por que há pessoas que ganham muito dinheiro e outras que ganham pouco?

Isto depende do plano de Deus para cada pessoa. Veja, por exemplo, o que aconteceu na chamada parábola dos talentos. Está lá em Mateus 25.14-30. Um certo senhor, antes de sair de viagem, distribuiu seu dinheiro com três de seus servos. A um ele deu cinco, ao outro dois e ao terceiro, apenas um. O texto menciona que esta distribuição desigual de dinheiro foi feita de acordo com a capacidade de cada um. Então cada um começou sua administração do dinheiro que recebeu. Os dois primeiros dobraram

os recursos recebidos, enquanto o terceiro simplesmente escondeu o dinheiro, nada fazendo para obter algum tipo de ganho. Quando o senhor retornou, ele exigiu de cada um a prestação de contas. Os dois primeiros foram honrados pelo senhor por terem se esforçado, enquanto o terceiro foi repreendido pelo fato de nada ter feito. Aqui você deve perceber que o importante para Deus não é o fato de você ter muito ou pouco dinheiro, mas sim a maneira como você administra esse dinheiro. A quantidade recebida está ligada à soberania de Deus e à sua capacidade de administrar. Por isso eu falei que em geral as pessoas querem ter muito dinheiro, mas, se elas não estão preparadas para administrar muito, o que vai acontecer? Sofrimento. E isto não é o que Deus quer. Esteja focado na administração e não se penalize pelo fato de não ter a quantia de dinheiro que gostaria de ter. Deus sabe o que é necessário para você. No entanto, se você se mostrar um bom administrador, Deus vai poder confiar mais recursos financeiros para que você possa administrar adequadamente. Ou seja, Deus faz muito bem a parte dele. Cabe a você fazer bem a sua.

Quanto devo ganhar?

Uma remuneração adequada deveria contemplar recursos suficientes para atender pelo menos as seguintes áreas:

Doações — Recursos destinados ao sustento das igrejas, de organizações humanitárias etc. Inclui-se também nesta categoria o dinheiro usado para ajuda à família e a pessoas pobres ou necessitadas.

Economias/Investimentos — Formação de reservas para atender necessidades de curto, médio e longo prazo.

Quitação de Dívidas — Caso as possua.

Gastos — Despesas mensais para manutenção de um padrão de vida estabelecido.

Exercendo sua missão

Seguem algumas sugestões de como você poderia exercer sua missão.

Funcionário — Através de contrato formal de trabalho com uma empresa.

Autônomo — Desenvolve seu trabalho de forma independente, prestando serviços para pessoas ou corporações.

Empresário — Desenvolve um sistema de produção ou prestação de serviços.

Voluntário — Desenvolve atividades sem receber remuneração formal direta.

**DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA
PRATICAR O QUE APRENDEU**

METAS DE GANHOS	
Curto Prazo	Até 1 ano
Médio Prazo	De 2 até 3 anos
Longo Prazo	Acima de 3 anos

Você sente que está cumprindo sua missão através de sua atividade profissional? Se não, o que vai fazer a respeito?

- Como vai fazer para ser melhor naquilo que faz?
- Como vai se disciplinar para alcançar suas metas financeiras?

COMO FAZER DOAÇÕES

Por que eu preciso fazer doações?

Porque elas fazem parte do plano de Deus para todas as pessoas. Deus poderia ter feito todas as pessoas auto-suficientes, mas esta não foi a escolha Dele. Você vai perceber que as pessoas têm diferentes habilidades e também seguem carreiras diferentes. Mas as diferentes habilidades se completam fazendo com que pessoas supram as necessidades de outras pessoas. Com o dinheiro não é diferente. Como Jesus mesmo falou, sempre haverá pessoas necessitadas no mundo (“pois os pobres sempre terão consigo...” Mateus 26.11), e por isso mesmo, você deve colocar parte de seus recursos para suprir essas necessidades. Eu já disse no início que o sucesso financeiro não significa ter muito dinheiro, mas fazer o que Deus quer com o dinheiro que você tem. Por isso, doar é uma condição essencial para que você possa atingir o sucesso financeiro.

Para quem eu devo doar?

Você deve notar que, a toda hora, alguém ou alguma organização parece estar pedindo dinheiro para você. E aí você se pergunta. Qual a quantia e para quem devo doar? Então vou ajudá-lo a desvendar esse mistério.

Primeiramente doe para sua igreja.

Dê total prioridade para sua igreja. Há pelo menos duas formas básicas de você doar para sua igreja. Quais são?

Dê o dízimo — É uma quantia percentual que você deve separar imediatamente ao receber qualquer quantia em dinheiro e repassar para a administração de sua igreja local.

O dízimo é válido para os dias de hoje?

Claro! Veja, eu costumo ser muito prático quanto a esse assunto. Se você for para o velho testamento, como o dízimo era usado? Leia lá em Números 18.21: “Dou aos levitas todos os dízimos em Israel, como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na tenda do encontro”. O que isto significa? Que havia pessoas, no caso os levitas, que cuidavam da adoração em Israel. Eram pessoas dedicadas a investir na orientação espiritual das pessoas. Os sacerdotes também cumpriam um papel fundamental na

vida espiritual dos israelitas. Eles se dedicavam a isso e por esta razão deveria haver um apoio financeiro para viabilizar esta estrutura. Hoje, embora não exista mais a figura do sacerdote e dos levitas nos moldes do Antigo Testamento, as igrejas contam com o apoio espiritual de seus pastores e auxiliares do ministério, além da estrutura física e administrativa presentes em qualquer igreja. E quem vai sustentar isso? Você, com seu dízimo.

Quanto é o dízimo?

Matematicamente falando, o dízimo é de 10% (dez por cento) de sua renda bruta, ou seja, de tudo aquilo que você ganha. O que você precisa ter em mente é que esta doação deve ser permanente, porque as igrejas necessitam dos recursos financeiros para fazer face às suas necessidades financeiras.

Posso dar mais que o dízimo?

Sem dúvida. O dízimo é o mínimo. É como a lei. Ela apresenta os parâmetros básicos para um bom relacionamento com Deus e com as outras pessoas. Mas você tem a liberdade de doar mais que o dízimo.

O que são as ofertas?

As ofertas são normalmente usadas para um fim específico, como um projeto missionário ou para

melhorar a estrutura física de uma igreja. Com base nessas necessidades, a igreja deve estabelecer um orçamento e apresentá-lo para os membros.

Quanto devo dar de oferta?

Não há um valor financeiro biblicamente especificado para esse fim. O apóstolo Paulo faz a seguinte colocação sobre o assunto: “Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2 Coríntios 9.6-7). Na prática, o que acontece? Se você coloca o reino de Deus em primeiro lugar, seu coração vai se encher de alegria e a tendência será você contribuir mais. Experimente fazer isso e assim você estará doando da maneira correta.

Eu devo dar para receber?

Eu não quero tornar esta discussão mais controversa do que ela é. Eu quero esclarecer. Veja, você não pode fazer negócio com Deus. Então, o que deve levar você a doar para a igreja? Paulo responde quando escreve sua carta aos coríntios. Ele diz: “Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá” (1 Coríntios 13.3). Então é amor que deve impulsio-

nar você a contribuir, nada mais. Agora, não há dúvida que existe a lei da semeadura, ou seja, quanto mais você dá, mais você recebe. Isto está bem posto no texto seguinte: “Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente” (2 Coríntios 9.6). Mas a questão é: Por que você recebe mais quando dá mais? Paulo também responde a esta dúvida. E disse: “Vocês serão enriquecidos de todas as formas para que possam ser generosos” (2 Coríntios 9.11). Assim, o que você recebe de volta não é apenas para seus desejos de enriquecimento pessoal, mas sim para suprir suas necessidades e para que você continue a ser mais generoso ainda. Resumindo. Não pense que ter mais dinheiro é privilégio apenas. É sim uma grande responsabilidade. Você está preparado para ela?

Eu não pertencço a uma igreja. O que eu faço então?

Junte-se a uma. Eu escrevi este livro para todas as pessoas, independentemente se elas são cristãs ou não. Mas uma coisa é certa. Se você ainda não estabeleceu um relacionamento com Deus na pessoa de Jesus Cristo precisa fazer isso urgentemente. Se você quiser saber agora como fazer isso, leia o capítulo onde falo sobre dinheiro e relacionamentos, e certamente terá a resposta para muitas das suas dúvidas sobre Deus e de como se relacionar com Ele.

Doe para sua família. Como assim?

Sua família é um bem extremamente precioso. Cuide bem dela. Eu, por exemplo, tenho minha esposa e duas lindas filhas. Meu sucesso financeiro passa pelo sucesso com minha família. Se eu não cuidar bem delas, meu sucesso estará bastante limitado.

Como cuido financeiramente de minha família?

Como pai, ou mãe, você deve suprir as necessidades financeiras de seus filhos pequenos. Leia atentamente o recado que o apóstolo Paulo deixou para você, quando ele disse: “Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente” (1 Timóteo 5.8). Olha aí. Viu porque você precisa cuidar bem dos filhos? Não seja descuidado com eles. Muitos pais acham que devem dar tudo o que os filhos pedem. Mas não é nada disso. Eu cresci numa família com recursos financeiros limitados. Eu só conseguia trocar de sapatos quando o que usava já estava bem desgastado mesmo, quero dizer, com aquele furinho no solado, entende? Éramos dez irmãos. Hoje a coisa é bem diferente. Normalmente as famílias não têm mais que um ou dois filhos. Então sobra mais dinheiro para cada filho. Mas não se engane achando que deve dar tudo a eles.

E os filhos adultos?

Devem ajudar os pais idosos. O ideal é que os pais idosos sejam financeiramente independentes. Mas em certos países, como o Brasil, isto é uma realidade para poucos idosos. Se este for o caso de seus pais, você precisa ajudá-los com apoio financeiro direto, ou seja, com dinheiro, além de ajudá-los na administração deste dinheiro. Alguns pais têm limitações físicas ou intelectuais. Se este for o caso de seus pais, ajude-os planejando e executando o planejamento financeiro deles. Isso pode incluir sacar dinheiro no banco, minimizando problemas com sua segurança; pagar suas contas, fazer compras no supermercado e tudo o mais que for possível ou necessário fazer. Mas não perca algo de vista. Enquanto for possível, ajude seus pais a serem e permanecerem ativos. Não seja uma muleta para eles.

Como crio filhos financeiramente responsáveis?

A melhor ajuda financeira que você pode dar para seus filhos é fazer com que eles aprendam a lidar corretamente com o dinheiro. Leia aqui o conselho de Salomão: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Provérbios 22.6). E uma das melhores maneiras para se fazer isso é dando a eles

uma semanada ou mesada. Você vai perceber, na primeira vez que der o dinheiro, que eles vão gastá-lo rapidamente; talvez com uma ou outra exceção. Isto significa que, assim como os adultos, eles também necessitam de um plano de gastos. E como fazer um? Divida o dinheiro em três partes, da seguinte maneira:

Doações — Pode ser dinheiro para a igreja ou para ajudar uma pessoa pobre.

Economias/Investimentos — Vai acumular até ter o suficiente para comprar o que se quer.

Gastos — Livre para gastar com balas, sorvetes, salgados etc.

Devo doar para pessoas pobres?

Tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, a Bíblia ensina que você deve ter um cuidado especial para com as pessoas pobres. Por exemplo, veja lá em Deuteronômio 15.4, que diz: “Assim não deverá haver pobre algum no meio de vocês...” Infelizmente o povo de Israel não colocou em prática as orientações de Deus para minimizar o problema da pobreza. Mas veja como Deus estava preocupado em prover para as pessoas necessitadas. Deus deixou a seguinte orientação para o povo de Israel: “Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o Senhor, o seu Deus, lhe está dando, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão

pobre. Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar” (Deuteronômio 15.7-8). E Deus continua com suas orientações, da seguinte maneira: “Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer. Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra” (Deuteronômio 15.10-11). Então, como é que você vai colocar isso em prática?

No livro de Atos, logo quando a igreja foi formada, você vai perceber como a coisa acontecia no plano real. Os crentes que tinham recursos repartiam com aqueles que tinham necessidades. Quer ver? Preste atenção aqui: “Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um. José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa encorajador, vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos” (Atos 4.34-37). O que você pode entender desse texto? Os que tinham mais dinheiro ajudavam os que estavam precisando e tudo ia bem. A que conclusão você pode chegar? Separe parte do seu dinheiro e ajude os que têm necessidades financeiras. Como você vai colocar isso em prática?

E aquela história de dar o peixe ou ensinar a pescar?

O que eu poderia dizer sobre isso? Muitas pessoas acham que apenas dando dinheiro estarão ajudando. Mas isto nem sempre é verdade. Vamos pegar um exemplo simples. Se uma pessoa está com fome, você pode, vamos dizer assim, “dar o peixe”. Mas a pessoa que recebe o peixe pode se acostumar com essa situação e relaxar. Daí ela vai sempre querer receber o peixe novamente. Então, o que era bom ficou ruim, porque a pessoa não está se esforçando para trabalhar e voltar a ser financeiramente independente. Ela precisa urgentemente aprender a pescar e voltar a ter autonomia financeira. Na prática, quando alguém pedir dinheiro pra você, você terá que ser franco e descobrir a razão pela qual esta pessoa está pedindo dinheiro. Às vezes ela precisa mais de conselho e orientação do que de dinheiro.

Que história é essa de “quem não quiser trabalhar, também não come”?

Essa foi uma expressão que o apóstolo Paulo usou quando ele escreveu sua segunda carta aos tessalonicenses. O que estava acontecendo? É simples de explicar. Os crentes estavam achando que Jesus iria voltar logo e por isso não queriam trabalhar. Bom, o que você faria se soubesse que Jesus voltaria dentro

de uma semana, por exemplo? Dificilmente você continuaria com sua rotina de vida, indo trabalhar e tudo o mais. Pois era o que estava acontecendo lá em Tessalônica. O pessoal realmente achava que Jesus estava prestes a retornar e resolver o problema do mundo. Mas, na verdade era só boato, porque só o próprio Deus é que sabe quando isso vai acontecer. Assim o apóstolo tratou de orientar nossos irmãos de lá a fazer a coisa certa. O quê? Trabalhar, ora! Leia o que mais ele disse: “Pois ouvimos que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia. A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão” (2 Tessalonicenses 3:11-12). Esta orientação de Paulo é importante porque deixa claro que, se uma pessoa é física e intelectualmente capaz de trabalhar, é isso que ela deve fazer e ter autonomia financeira. Então você deve ajudar “dando o peixe”, mas, acima de tudo, “ensinar a pescar”.

Só devo doar quando estiver financeiramente bem?

Analisando a Bíblia, eu digo que não. Imagine que você está passando por um momento financeiro difícil. Está no vermelho no cheque especial e no rotativo do cartão. Tudo bem que as coisas não estão bem. Então você decide que vai pagar as contas,

mas, “nada de doações”?! Não faz sentido. As doações são uma área vital de sua vida financeira. Então você deve continuar dando o seu dízimo, suas ofertas na igreja, ao mesmo tempo em que vai colocando a vida financeira em ordem. Vai avaliar seus gastos e cortar o que puder cortar. Vai diminuir seu padrão de vida até que se encontre numa situação financeira melhor. Mas continue doando. Veja, por exemplo, qual foi a atitude dos nossos irmãos lá da Macedônia. A igreja estava levantando uma oferta para os crentes pobres de Jerusalém. Então qual foi a atitude desses irmãos da Macedônia? Leia aqui comigo: “Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam. Por iniciativa própria eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos” (2 Coríntios 8.1-4). Viu? Eles não foram fominhas. Mesmo em situação financeira difícil, eles decidiram: “Vamos ajudar nossos irmãos de Jerusalém.” É isso meu irmão que você deve fazer se quiser ser generoso. E você já percebeu que, sem generosidade não pode haver sucesso financeiro, certo? Coloque sua generosidade em prática.

Em que momento eu devo doar?

Assim que você receber seu dinheiro. Por que eu digo isso? Por uma razão muito prática. Se você não fizer suas doações assim que recebe seu salário ou qualquer outra renda, dificilmente conseguirá fazer depois. Você sabe muito bem que a pressão por gastos é muito grande e, se você começar a gastar logo, vai ser difícil doar depois. Eu lembro muito bem quando ainda era garoto. Na hora do intervalo a gente costumava comprar pipoca. Quando o saco de pipoca ainda estava cheio não era tão difícil compartilhar com outros colegas. Mas quando estava para acabar..., aí sim era a prova de fogo. As últimas pipocas pareciam ser as mais gostosas. Conclusão: doe antes de tomar qualquer outra decisão financeira. É o tipo de disciplina que dá certo. É o que faço quando recebo meu salário.

Para quem mais eu deveria doar?

A lista pode ser bastante grande. Eu procurei listar aquelas mais básicas. Falei das doações para sua igreja, para sua família e para as pessoas pobres. Mas há muitas outras possibilidades porque existem muitos bons projetos que necessitam de recursos financeiros. Agora, é claro que você também precisa ter equilíbrio nesta área. Deus se agrada de pessoas que tem um coração voltado para ajudar outras pessoas através de suas doações. Mas não se esqueça do mundo

real. Você também precisa cuidar de outras áreas de suas finanças. Então procure ser sábio e equilibrar seu coração generoso com suas demais necessidades financeiras.

As pessoas ricas deveriam doar mais?

Certamente. Aliás, esta é uma das razões pelas quais elas são ricas. Os ricos têm uma grande capacidade de ganhar dinheiro. Então eles precisam se perguntar o que deveriam fazer com tanto dinheiro. E a Bíblia responde a esta questão com muita clareza. Vamos ver o que o apóstolo Paulo disse quando escreveu para Timóteo. Ele deixou algumas orientações específicas para as pessoas ricas. Aí vai: “Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida” (1 Timóteo 6.17-19). Deu para entender? Fora a orientação de tomar cuidado para não ser arrogante e não colocar e não confiar na riqueza material, todas as outras estão ligadas à prática da generosidade. Os ricos precisam se perguntar se estão realmente

fazendo a coisa certa. Mas graças a Deus que a bênção de doar não ficou restrita a eles. Lembra-se do exemplo da viúva pobre? Ela doou mais que os ricos, pois deu tudo o quanto possuía (Lucas 21.1-4). Graças a Deus que dá a você a oportunidade de ser uma pessoa generosa, independentemente do quanto você ganha.

O que significa fazer um débito automático para doações?

Bem, você já deve saber o que é um débito automático, não? É bem simples. Quando você coloca uma conta do débito automático, o que acontece? Exatamente no dia em que você programou, sua conta será debitada, certo? O que estou propondo? Que você faça um débito automático para suas doações. Deste modo, tão logo você receba seu salário ou qualquer outro tipo de renda, automaticamente vai separar suas doações para a igreja. Qual é o segredo? Você está fazendo a coisa certa antes de começar a gastar. É assim que eu faço. Eu doo, depois economizo e invisto para só depois começar a pagar as contas. Eu faço tudo o que preciso, mas este tipo de débito automático me garante a disciplina necessária para colocar em prática todos os princípios que contribuem conjuntamente para meu sucesso financeiro. É isto que eu desejo para você, sua família e seus negócios. Isto realmente funciona. Pratique e verá.

**DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA
PRATICAR O QUE APRENDEU**

METAS DE DOAÇÕES	
Médio Prazo	Até 1 ano
Médio Prazo	De 2 até 3 anos
Longo Prazo	Acima de 3 anos

- Você está praticando as doações básicas? (dízimo/ofertas, família e pessoas pobres). Se não, como vai fazer para implementá-las?
- Você prioriza suas doações ou as deixa por último? Coloque suas doações no topo de suas prioridades.
- Você também pode doar seu tempo e suas habilidades. Como vai fazer isso?

FAZENDO INVESTIMENTOS

Investir é importante para minha vida financeira?

Eu digo é que essencial. Você precisa entender que haverá necessidades futuras que serão supridas através dos investimentos que você vai começar a fazer hoje. Pense nos objetivos que ainda quer alcançar, mas ainda não conseguiu. Dinheiro para sua aposentadoria, comprar um imóvel, trocar de carro, doar mais para sua igreja, ajudar pessoas necessitadas. Tudo isso é possível com planejamento financeiro, colocando o dinheiro para trabalhar a seu favor.

Qual o primeiro passo para conseguir investir?

A primeira coisa é você precisa fazer é gastar menos do que você ganha. Pode parecer algo muito fácil,

mas saiba que poucas pessoas conseguem fazer isso. Você pode ser uma delas. Então você separa um percentual do seu salário. A primeira fase é: deixar de gastar, o que nem sempre é fácil, mas é possível, se você estiver disposto a entender o quanto isso é importante e quiser praticar essa disciplina. Siga o conselho de Salomão, que disse: “Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo o que pode” (Provérbios 21.20).

E depois, o que eu faço?

Se você conseguiu separar uma quantia mensal já está de parabéns. No passado, você poderia simplesmente guardar esse dinheiro num cofre ou debaixo do seu colchão. Mas os tempos são outros. Além do problema de segurança, a inflação pode corroer o valor do seu dinheiro parado. Assim eu recomendo que você procure algum tipo de produto financeiro no mercado a partir do qual seu dinheiro passe a ter rentabilidade.

Onde o dinheiro rende mais?

Esta é a pergunta básica de todas as pessoas que querem investir. Afinal de contas, onde aplico o meu dinheiro? O mercado financeiro tem muitas opções para isso, desde a conhecida poupança até investimentos altamente sofisticados, que exigem do inves-

tidor níveis diferentes de conhecimento sobre as regras de funcionamento de cada um desses produtos. Normalmente os produtos financeiros mais rentáveis têm menos segurança e os menos rentáveis, mais segurança. Você vai ter que investir em conhecimento para tomar decisões de investimento. Lembre-se que nenhum produto financeiro é totalmente garantido, o que não quer dizer que você não deva investir. Avalie cada uma das opções atentamente.

Existem exemplos na Bíblia sobre investimentos?

José — um grande exemplo de investimento

Vamos voltar nossa atenção para o fenômeno que aconteceu na vida de José, filho de Jacó. Falamos um pouco sobre José quando abordamos o assunto de como ganhar dinheiro, mas será muito bom percebermos mais especificamente como se faz um campeão na área dos investimentos.

José havia interpretado o sonho do faraó, o rei do Egito. Foi o clássico sonho das vacas magras e gordas, cuja interpretação seria a seguinte, nas próprias palavras de José:

O faraó teve um único sonho. As sete vacas boas, assim como as sete espigas boas indicam sete anos de fartura. As sete vacas feias

que surgiram depois, assim como as sete espigas mirradas, serão sete anos de fome. E José concluiu dizendo: “É exatamente como eu disse ao faraó. Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer. Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do Egito. Mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra. A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra. O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus, que se apressa em realizá-la. (Gênesis 41.28-32)

Junto com a interpretação do sonho, José deu a receita para solucionar o problema.

Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e coloque-o no comando da terra do Egito. O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura. Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades. Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome.

A interpretação dos sonhos, assim como o sábio conselho de José, levou o faraó à conclusão de que o próprio José era a pessoa mais adequada para implementar o plano. Assim José foi colocado no comando do Egito.

É importante notar que a percepção do faraó do plano divino foi tão tremenda que ele declarou: “Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?” Disse, pois, o faraó a José: “Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você. Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você” (Gênesis 41.37-40) e continuou: “Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito” (Gênesis 41.44).

O que significa fazer um débito automático para investimentos?

O princípio é o mesmo do débito automático para doações. É bem simples. Quando você coloca uma conta do débito automático, o que acontece? Exatamente no dia em que você programou, sua conta será debitada, certo? O que estou propondo? Que você faça um débito automático para seus investimentos. Deste modo, tão logo você receba seu salário ou qualquer outro tipo de renda, automaticamente vai separar uma quantia para formar suas reservas. Qual é o segredo? Você está fazendo a coisa certa

antes de começar a gastar. É assim que eu faço. Eu doo, depois economizo e invisto para só depois começar a pagar as contas. Faço tudo o que preciso, mas este tipo de débito automático me garante a disciplina necessária para colocar em prática todos os princípios que contribuem conjuntamente para meu sucesso financeiro. É isto que desejo para você, sua família e seus negócios. Isto realmente funciona. Pratique e verá.

Qual percentual da minha renda devo investir?

Se você nunca conseguiu economizar, eu digo que 10% seria um bom começo. Será uma reserva básica para suprir necessidades, sem você ter que ir a bancos pegar dinheiro. Lembre-se sempre. Quando você toma emprestado, paga juros, quando investe, recebe juros. À medida que você for melhorando seu planejamento, deverá estabelecer outros objetivos e, portanto, aumentar esse percentual para conseguir atingir estas metas financeiras.

Por quanto tempo devo investir?

Isso vai depender dos objetivos financeiros que você tem. Por exemplo, os 10% que mencionei como reserva básica deve ser um objetivo permanente. Agora vamos imaginar que você precisa trocar de carro.

Você então estabelece o tempo necessário para alcançar a quantia de dinheiro necessária para a troca do carro. Assim o tempo deve se encaixar em seus objetivos.

O que é rentabilidade?

É a remuneração que seu dinheiro vai ter ao longo do tempo em que estiver aplicado. Veja como é simples. Quando você toma emprestado, paga juros ao banco. Quando você aplica seu dinheiro, você recebe juros. Quero dizer, o dinheiro rende. Essa rentabilidade é importante, principalmente quando você investe a longo prazo, por quê? No curto prazo, parece ser pouco o que você está ganhando, mas, quando você coloca isso durante vários anos, aí começa a fazer a diferença. Então você deve procurar as melhores rentabilidades para seu dinheiro. Mas não se esqueça de que a coisa não é isolada, pois, em geral, quanto maior a possibilidade de ganho, mais arriscado é o retorno do investimento. Por isso você precisa conhecer bem os tipos de investimentos existentes.

O que significa montar meu próprio banco?

É uma ideia simples e que funciona. E tem tudo a ver com o assunto dos investimentos. O que você precisa fazer para ter o seu próprio banco? Primeiramente

separar certa quantia do dinheiro que recebe. Pronto! Você já começou a montar seu próprio banco. À medida que os meses vão passando, as reservas do seu banco vão aumentando. Você também deve colocar essas reservas em alguma aplicação financeira. Dessa maneira, elas vão aumentando. Quando você necessitar de dinheiro, em vez de tomar emprestado de algum banco, você tira a quantia do seu banco. Nos meses seguintes, você vai repondo essas reservas, como se tivesse pagando uma dívida para seu banco. Mas o bom é que você não precisa pagar os juros exorbitantes que seriam cobrados por qualquer outro banco que não fosse o seu próprio. Viu como não é tão difícil assim ser dono de um banco? Agora é só praticar e você vai ver que funciona.

Há perigos nos investimentos?

Sim. Um deles é o perigo de seu coração ficar completamente voltado para suas reservas financeiras e achar que elas lhe darão completa segurança durante sua breve vida aqui na terra. Na Bíblia há diversas advertências sobre o perigo do dinheiro. Você deve estar bem atento para não ser pego de surpresa. Nosso irmão, o apóstolo Paulo, por exemplo, disse claramente: “Ordene aos que são ricos, no presente mundo, que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a

nossa satisfação” (1 Timóteo 6.17). Você sabe que os ricos são aqueles que têm grandes reservas de dinheiro, daí a orientação de Paulo para eles. Mas mesmo aqueles que não são ricos podem se voltar para suas poucas reservas de dinheiro. Então você precisa estar atento a isso. Jesus falou sobre o rico insensato, que colocou sua mente e coração completamente em suas riquezas. Leia a história aqui: “Então lhes disse: ‘Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens’.” Então lhes contou esta parábola: “A terra de certo homem rico produziu muito bem. Ele pensou consigo mesmo: O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita. E disse: Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se. Contudo, Deus lhe disse: Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Quem ficará com o que você preparou? Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus”. (Lucas 12:15-21) Preste atenção! Esse rico insensato direcionou toda a atenção para suas próprias riquezas e não se importou com as outras pessoas. O que aconteceu. Ele foi reprovado diretamente por Deus

e foi retirado da terra sem mesmo poder usufruir dos seus bens materiais. Esteja atento para que algo semelhante não aconteça com você. Como você vai lidar com isso?

Devo investir se tenho dívidas?

Vamos lá! Isso vai depender do tipo de dívida que você tem. Se você tem dívidas com juros muito altos, tais como cheque especial e rotativo do cartão de crédito, o ideal é quitar essas dívidas primeiro para, só depois, começar a fazer seus investimentos. E por que eu digo isso? Porque os juros cobrados nesses tipos de dívidas são muito altos e assim, não compensa começar reservas financeiras tendo dívidas que estão corroendo seu dinheiro com juros tão altos. O negócio é quitar logo essas dívidas. Agora se você tem dívidas de longo prazo como, por exemplo, imóveis e veículos, mas com juros menores, aí digo que vale a pena iniciar seus investimentos, até porque você poderá usá-los para quitar parte ou o total dessas dívidas. E então? Com bases nessas dicas, verifique se vai iniciar já seus investimentos ou se vai primeiro quitar as dívidas que possui.

Qual a diferença entre princípios financeiros e produtos financeiros?

Um princípio aponta para uma prática sempre segura e que deve ser praticada. Por exemplo: economizar.

Um produto é criado normalmente por bancos e instituições financeiras, como a poupança. Você deve tomar cuidado para não confundir princípio com produto. O produto financeiro poupança pode ajudar você a colocar em prática o princípio de economizar. Mas lembre-se que os produtos são passíveis de regras específicas e que podem sofrer alterações ao longo do tempo.

Produtos financeiros

Há diversas maneiras através das quais o seu dinheiro pode render juros, com maior ou menor rentabilidade e também com maior ou menor segurança. Vou citar alguns produtos financeiros existentes hoje no mercado. Mas você deve entender que este não é um guia especializado em produtos financeiros. Caso tenha interesse em fazer aplicações financeiras em qualquer dos produtos abaixo, você terá que buscar informações detalhadas e específicas sobre cada um.

Caderneta de poupança

É o produto mais clássico oferecido pelos bancos. Normalmente tem baixo risco, por esta razão, sua rentabilidade também é relativamente baixa. Eu diria que é um produto mais apropriado para quem está iniciando no caminho dos investimentos.

Fundos

Também são produtos bastante oferecidos pelos bancos, cuja rentabilidade pode ser melhor que a poupança, mas não necessariamente. A taxa de administração cobrada pelo seu banco vai impactar na rentabilidade deste investimento, que também tem um risco baixo. Hoje se pode aplicar nesses fundos a partir de pequenas quantias mensais.

Ações

As ações fazem parte dos investimentos conhecidos como renda variável. Isto porque não há uma garantia de rentabilidade. Quando você compra uma ação, está adquirindo uma minúscula parte de uma empresa. O valor dessas ações pode subir ou baixar dependendo da forma como a empresa está sendo administrada, mas também existe o sobe e desce do mercado, que depende de múltiplos fatores de difícil controle. Potencialmente você pode obter uma rentabilidade alta, mas certamente há um risco maior associado a este tipo de investimento. Os consultores financeiros recomendam que não mais que 30% dos seus investimentos sejam aplicados no mercado de ações.

Imóveis

Os imóveis normalmente são considerados como ativos seguros e por isso são um tipo de investimento

bastante desejado por muitas pessoas. Aqui vale a pena fazer algumas considerações importantes.

Vale a pena ressaltar que a mera aquisição de um imóvel não lhe garante necessariamente retorno financeiro. É bom lembrar que a propriedade de um imóvel traz consigo uma série de despesas atreladas tais como imposto predial, manutenção, taxa condominial no caso de apartamentos, entre outras. Neste caso, você só verá a cor do dinheiro se conseguir uma boa locação, com uma remuneração que, mesmo depois de descontadas as despesas, lhe garanta uma rentabilidade líquida positiva.

Para adquirir um imóvel é sempre bom consultar pessoas que entendam do assunto. Quando falo de pessoas entendidas não me refiro necessariamente a vendedores, que embora possam ter conhecimento sobre o assunto, têm o interesse maior de vender. O ideal é consultar pessoas que conheçam sobre imóveis, mas que não tenham nenhum interesse no seu dinheiro. Isto vale para todos os investimentos. Só pessoas que não têm interesse particular em seu dinheiro poderão lhe garantir uma opinião isenta, e isto será bom para você e seu bolso.

Outros investimentos

Hoje existe uma ampla gama de investimentos tais como ouro, boi, fundos de investimentos, derivativos etc. Para cada uma das possibilidades de investimento, é necessário investir em conhecimento. Lembre-

-se, quem ganha dinheiro com cada uma dessas formas de investimento dirá que é aí onde você deve investir. Por isso você deve adquirir conhecimento específico para cada tipo de produto financeiro.

O que significa diversificar os investimentos?

Atente para este sábio conselho do rei Salomão: *“Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra.”* A grande verdade é que aqui na Terra, quando falamos de investimento, não existe nada que seja totalmente seguro. Isto significa que não devemos investir? Não. Nem o dia de amanhã nos é completamente assegurado, o que não nos impede de vivermos a também fazer planos para o futuro. O que está aqui em foco é aquilo que chamamos de diversificação. Ela consiste basicamente em dividir seu dinheiro em algumas aplicações financeiras. Poupança, fundos, ações, imóveis etc. Por exemplo, se você tiver dinheiro aplicado em ações e houver uma queda do valor destas ações por conta da turbulência dos mercados, a outra parte que você tem eventualmente em imóveis ou poupança não será em princípio afetada pelo mesmo fenômeno. Então suas perdas serão menores, porque você diversificou seus investimentos. É famosa a frase: não coloque todos os ovos numa mesma cesta. Coloque-os em

cestas diferentes, pois, se uma cair, só os ovos daquela cesta poderão ser quebrados. Os das outras ficarão resguardados.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

METAS DE ECONOMIAS/INVESTIMENTOS	
Curto Prazo	Até 1 ano
Médio Prazo	De 2 até 3 anos
Longo Prazo	Acima de 3 anos

- Você está conseguindo economizar? Se não, como vai fazer para conseguir?
- Você prioriza suas economias ou as deixa por último? Economize e invista logo após fazer suas doações.
- Escreva o que quer alcançar com suas economias.

LIDANDO COM AS DÍVIDAS

É pecado ter dívida?

Eu tenho pesquisado bastante na Bíblia e, não vejo, em princípio, que seja pecado ter dívida. Mas eu quero tratar um pouco mais detalhadamente sobre este assunto e sobre como você deveria encará-lo para que sua vida financeira seja a melhor possível. Eu sei que grande parte do desequilíbrio financeiro é proveniente do acúmulo de dívidas. E aí ela passa a ser o grande vilão da história financeira das pessoas, famílias e organizações.

O que a Bíblia fala sobre dívidas?

Bom, lá no Antigo Testamento, há alguns textos que direta ou indiretamente, falam sobre o assunto. Por exemplo, vamos pegar o seguinte texto: “Vocês emprestarão a muitas nações, e de nenhuma tomarão

emprestado” (Deuteronômio 28.12). Primeiro vamos ver o contexto desse texto. O autor bíblico está se referindo a uma série de bênçãos que seriam provenientes da obediência de Israel como nação. Então, uma das bênçãos era a de não necessitar tomar dinheiro emprestado de outras nações. Agora, logo em seguida, você vai notar que há também maldições pela desobediência e, uma delas também tem a ver com dinheiro: “Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles” (Deuteronômio 28.44). Perceba que, neste último texto, uma vez que a nação de Israel fosse desobediente, viriam maldições e uma delas seria necessitar tomar dinheiro emprestado de outras nações para sobreviver. Embora o texto não diga que a dívida é um pecado, você pode notar que há uma certa associação entre dívida (ter que tomar emprestado) com desobediência.

O que você poderia dizer sobre dívidas no caso de José?

Aí está em outro caso bastante interessante da relação da falta de investimentos com dívidas. Vamos recordar. José havia interpretado o sonho do faraó segundo o qual haveria sete anos de fartura, seguidos de sete anos de fome rigorosa. José, sabedor dos acontecimentos futuros, logo tratou de estabelecer uma estratégia para fazer provisões de trigo para os anos de fome. E foi o que aconteceu. Como? “Assim José estocou muito trigo,

como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida” (Gênesis 41.49). As pessoas, em geral, não tiveram a mesma sorte. Uma vez que não fizeram provisão para os anos de fome, perderam todo o dinheiro, seus rebanhos, suas terras e suas próprias vidas, tornando-se escravos do faraó (leia Gênesis 47.13-26). Que lição você pode tomar a partir dessa experiência? Faça reservas financeiras para necessidades de curto, médio e longo prazo. Elas vão ajudar você a alcançar seus objetivos financeiros e principalmente a não depender de recursos de bancos ou de outras pessoas ou instituições. Ou seja, você poderá andar com suas próprias pernas.

Salomão falou sobre dívidas?

Salomão deixou várias orientações sobre o dinheiro e, claro, não deixou de fora o assunto do endividamento. Talvez o texto mais marcante seja o de Provérbios 22.7, que diz: “O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta.” Na época de Salomão era relativamente comum as pessoas se tonarem escravas pelo fato de não conseguirem pagar suas dívidas. Esta pode ser uma das razões pelas quais ele falou muitas vezes que as pessoas deveriam evitar serem fiadoras de dívidas de outras pessoas (veja, por exemplo, em Provérbios 6.1-5). Você sabe que nos dias de hoje ninguém se torna escravo de outro por causa de dívidas. Mas talvez o pior

de tudo seja ser escravo de si mesmo. Como assim? Você poderia perguntar. Eu acho que quando uma pessoa não tem equilíbrio e começa a fazer dívidas acima de sua capacidade financeira, então ela está se escravizando, e as consequências são bem previsíveis. Certamente não é isso que Deus quer para você e sua família.

Então, eu não posso ter dívidas?

Você pode ver que a Bíblia não proíbe de forma categórica o endividamento. Aliás, há um texto no novo testamento em que Paulo diz o seguinte: “Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a lei” (Romanos 13.8). Num primeiro olhar parece que Paulo proíbe qualquer tipo de dívida. Mas se você olhar o contexto, o quadro pode ser diferente. No início deste capítulo Paulo falou que devemos ser submissos às autoridades. Ele então falou de nossas obrigações como cidadãos: “É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. Deem a cada um o que lhe é devido: Se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra” (Romanos 13.6-7). Assim, o mais razoável é entender que Paulo não está proibindo ter dívida, mas sim que você deve pagar as dívidas que você tem. Então o que eu diria é que você deve evitar ao

máximo o endividamento e quando o fizer, saber se tem as condições financeiras necessárias para pagar a dívida.

Não consigo comprar sem me endividar. O que fazer então?

Aí eu digo que você tem pelo menos dois problemas. O primeiro é de entendimento. Porque é possível comprar a maioria das coisas sem necessitar entrar em dívidas, basta que você se planeje para isso. Então você precisa se convencer de que é possível sim comprar sem ter que entrar em dívida. A outra questão é a do planejamento propriamente dito. Então imaginar que você vai precisar trocar sua geladeira, por exemplo. Em vez de comprar em prestações e pagar juros, você pode planejar a compra e pagar à vista sem juros e até mesmo obter um desconto. Mas é necessário planejar e ter disciplina financeira para atingir esse objetivo.

Na prática, que impacto uma dívida tem sobre minhas finanças?

Isso vai depender de cada caso. Mas, de uma maneira geral, o impacto é o pagamento de juros. O que acontece? Se você não tem o dinheiro para comprar um produto à vista, você terá que financiar

esta compra. Quando você financia, uma parte do que você paga é juro, que basicamente é uma remuneração para o banco pelo dinheiro que tomou emprestado. Então veja que, quando você se endivida, você paga esse juro, o que normalmente diminui sua capacidade financeira. Outra coisa ruim, que normalmente acontece, é fazer várias compras parceladas, sem nenhum planejamento. Isso pode virar uma bola de neve, que vai comprometendo sua saúde financeira. Daí que eu digo que você tem que ser bastante cuidadoso com as dívidas.

Eu posso ganhar dinheiro fazendo dívidas?

Isso normalmente acontece no âmbito dos negócios. Por exemplo, você é um empresário e compra um determinado equipamento financiado para ser usado em seu processo de produção. Normalmente os juros nestes casos são bem menores que os juros cobrados para pessoas ao comprarem bens para uso pessoal. Perceba também que este equipamento vai gerar renda para você, como empresário. O resultado final deve ser positivo para a empresa, ou seja, os custos do financiamento serão pagos com a venda dos produtos produzidos. Portanto há certa diferença entre o endividamento empresarial e o pessoal, embora em ambos os casos, deva-se sempre pesar os prós e os contras. Não há uma receita mágica.

Estou endividado. Como faço para quitar minhas dívidas?

Você deverá planejar este processo de liquidação de dívidas. A primeira coisa a fazer é listar suas dívidas. Você poderá fazer isso de acordo com o modelo abaixo.

MODELO DE PLANO PARA QUITAÇÃO DE DÍVIDAS									
item	Descrição	Credor	Taxa	Saldo Devedor	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun...
1	Geladeira								
2	TV								

Descrição — Descreva o item que está devendo (geladeira, micro-ondas etc.).

Credor — Nome da empresa de concedeu o empréstimo ou financiou a compra.

Taxa — Escreva a taxa de juros praticada pela loja ou pela instituição que está financiando o empréstimo.

Saldo Devedor — Escreva o saldo total da dívida em questão.

Coluna de Meses — Deve colocar o valor mensal mês a mês até a coluna do último mês previsto para pagamento.

Esta planilha mostrará os valores mensais totais para eliminação das dívidas. Agora é necessário verificar se há disponibilidade no seu orçamento para o pagamento conforme estipulado nesta planilha. Caso sua disponibilidade orçamentária seja inferior, você terá que renegociar as dívidas para que elas se encaixem no seu orçamento.

Transfira o resultado final para o *Plano de Gastos*, na categoria *Dívidas*.

Como negocio minhas dívidas?

O endividamento é quase sempre algo indesejado, principalmente quando perdemos as rédeas do equilíbrio financeiro e não conseguimos pagar as contas que estão vencendo. Neste caso, há uma tendência natural de evitarmos os credores a todo custo. Minha sugestão é que você aja de uma maneira diferente, proativa. Conforme sua disponibilidade financeira, estabeleça um plano de pagamento possível para cada credor e negocie exaustivamente. A partir do momento que você apresenta um plano para pagamento de uma dívida, o credor terá mais confiança em você, porque sabe que você está sendo honesto, que não está se escondendo simplesmente, como faz grande parte das pessoas inadimplentes. Negociar é sempre a melhor solução. Hoje, as instituições financeiras estão mais conscientes de que é melhor um bom acordo do que não rece-

ber. Faça um acordo por escrito para que tudo fique devidamente documentado.

O que é trocar uma dívida cara por outra, mais barata?

Há diversas formas de se tomar dinheiro emprestado, e cada uma delas tem um custo diferente. Normalmente, o cheque especial e o cartão de crédito cobram as maiores taxas, por isso são consideradas dívidas caras. Se você tem muitas dívidas caras, pense na possibilidade de quitá-las tomando, por exemplo, um empréstimo pessoal ou crédito consignado, com taxas menores. Além de baratear o custo da dívida, facilita a sua administração, pois você passará a ter apenas um credor e evitará o desgaste de telefonemas indesejáveis de cobrança a toda hora.

O que fazer com a dívida da casa própria?

A casa própria é o sonho de todas as famílias. É uma segurança que todos querem ter. Eu e minha esposa estávamos casados já havia nove anos e tínhamos os sonhos de ter o nosso próprio imóvel. Morávamos de aluguel num bom apartamento de dois quartos. Mas sentíamos que era necessário dar um passo adiante. Surgiu a oportunidade de comprarmos um apartamento na planta a duas quadras de onde morávamos. Analisando o valor do apartamento, realmente

era uma boa oportunidade, mas tínhamos poucas reservas para dar uma entrada substancial. Eu sempre fui avesso às dívidas e, considerando o impacto da compra de um imóvel, tremi um pouco nas bases antes de tomar a decisão de entrar num financiamento. Demos uma entrada de 12% do valor do imóvel, e financiamos o restante, pois era o que podíamos fazer naquele momento. Nós já sabíamos o impacto dos juros num financiamento de longo prazo como este. Na época, o prazo máximo para financiamento de imóveis novos era de vinte anos. Mas sabíamos que num prazo tão longo a parcela de juros seria muito alta. Cientes disso, o que fizemos? Financiamos em dez anos. Para este prazo, o valor da prestação era praticamente o dobro do aluguel, mas conseguíamos absorvê-la no plano de gastos. Naquela época nossas filhas ainda eram bem pequenas, portanto ainda não tínhamos despesas com a educação delas. E o melhor de tudo, a parcela de juros da prestação era metade do que pagávamos de aluguel. Estabelecemos a meta de pagar o financiamento na metade do tempo, ou seja, em cinco anos. Conseguimos quitar o financiamento em seis anos. Foi um período de aperto financeiro, mas, ao final, valeu a pena. Estar livre do aluguel é um alívio não apenas financeiro, mas psicológico também. Evidentemente se tivéssemos aprendido a poupar e investir desde cedo, a história provavelmente teria sido bem mais suave.

Mas não teríamos esta experiência para compartilhar com você.

Como devo lidar com a dívida do carro?

O carro tem sido classicamente um bem muito desejado desde cedo pelas pessoas. Talvez seja o maior e mais desejado símbolo de status, o que é ruim para o sucesso financeiro das pessoas e famílias. Eu acho que, em geral, como o carro tem um valor menor que o de um imóvel, você pode evitar o endividamento construindo uma reserva suficiente para comprar um carro simples, usado, que lhe dê o mínimo de manutenção possível. Afinal de contas, a essência do carro é transportar. Se você já tem um carro quitado, tudo fica mais simples. O que você tem que fazer agora é se planejar para a futura troca do mesmo. Imagine o tempo em que você necessitará trocar o carro e o valor da diferença entre o futuro carro e o que você possui. Daí é só dividir este valor pelo número de meses e terá o valor que você precisa separar mensalmente para comprá-lo à vista. Lembre-se de que, com o dinheiro na mão, você facilmente encontrará boas ofertas. Uma possibilidade é evitar as agências. Como elas ganham na comercialização, você provavelmente pagará mais caro pelo carro que quer comprar e o que você possui será avaliado por um valor bem abaixo do mercado.

O que fazer com a dívida do cheque especial?

Os bancos normalmente disponibilizam uma quantia previamente autorizada para uso dos correntistas que é conhecida como cheque especial, mas que nada tem de especial, a não ser para os próprios bancos. Quando você olhar seu extrato bancário, notará que além do seu saldo real, consta mais um valor disponível para uso imediato. Inclusive, os bancos colocam isto de tal forma no seu extrato que faz parecer que aquele dinheiro realmente pertence a você. Nada mais longe da realidade. Algumas pessoas inclusive já incorporaram o valor do cheque especial ao seu orçamento. Em minha opinião isto é uma espécie de suicídio financeiro. As taxas cobradas pelos bancos são muito altas e contribuem para o rápido empobrecimento das pessoas e famílias. Se você possui dívida no cheque especial, ela deve ser uma das primeiras a serem quitadas.

E a dívida do cartão de crédito?

Você já notou que o cartão de crédito tornou-se símbolo de status? É impressionante notar como as empresas do setor financeiro encham nossa bola de status ao mesmo tempo em que esvazia nosso já mingado bolso. Se você não tiver cuidado com o uso do cartão, poderá entrar numa fria. As taxas para os que entram no rotativo são mais altas que as praticadas no cheque especial.

Leia esta história bem interessante:

Era fim de ano. Carlos notou que o correio havia entregado um presente do cartão de crédito para sua esposa. Ele ficou indignado e comentou com ela.

— Mas eu pago minha fatura sempre em dia e não recebi nenhum presente. E você, que só paga o mínimo da fatura, é que acaba recebendo o presente!

O que passou despercebido para Carlos é que, para a administradora do cartão, sua esposa é que era um cliente especial, porque pagava os juros altíssimos cobrados pelo seu cartão aos que pagam o mínimo da fatura e entram no rotativo. É justamente isso que as pessoas não percebem. Além do mais há uma estatística de que, quando compramos com cartão de crédito, consumimos cerca de 1/3 a mais, isto porque não sentimos que estamos gastando. Mas quando a fatura chega, é sempre aquela surpresa desagradável, não é mesmo?

Se estou endividado, eu deveria readequar meu estilo de vida?

Sem dúvida. Muitas pessoas, quando mudam de emprego e passam a ganhar menos, costumam continuar com o mesmo estilo de vida, adotando os mesmos hábitos de consumo que tinham quando ganhavam mais. Eu verifico que este é um fator agravante e que normalmente leva as pessoas ao endividamento. Para os que são casados e têm filhos, é difícil dizer para eles que necessitam mudar seus

hábitos de consumo. E aos amigos então? Como é complicado dizer para eles que, pelo temporariamente, não poderão fazer aquelas pequenas viagens de fim de semana para conter os gastos. Isto acontece porque nas sociedades modernas aparentar estar bem financeiramente é fundamental. Mas isto só contribui para agravar ainda mais sua delicada situação financeira. Meu conselho é que você deve encarar os fatos de frente e tomar as decisões necessárias antes que a situação piore ainda mais. Faça os ajustes no orçamento, converse abertamente com o cônjuge e os filhos, se for o caso; e com os amigos também. Muitas pessoas que passaram por momentos de pressão financeira e readequaram seus estilos de vida descobriram que podiam viver uma vida feliz sem a parafernália de equipamentos eletroeletrônicos e tantas outras coisas que caracterizam a vida moderna. Tente ver o lado bom desta experiência. Você vai descobrir que a verdadeira riqueza está em muitas vezes sentar ao lado do cônjuge e “jogar uma conversa fora” ou com seus filhos e amigos e perceberá que isto não custa absolutamente nada. É o prazer das pequenas coisas importantes que acabam saindo de nossa agenda expulsa pelos compromissos que muitas vezes caracterizam a vida das pessoas abastadas.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

METAS DE DÍVIDAS	
Médio Prazo	Até 1 ano
Médio Prazo	De 2 até 3 anos
Longo Prazo	Acima de 3 anos

- Você tem dívidas? Se sim, como vai fazer para diminuir ou eliminar seu endividamento?
- Liste suas dívidas usando o modelo para Quitação de Dívidas.
- Elimine as dívidas com juros altos (rotativo do cartão e cheque especial).
- Diminua seu padrão de vida para ajudar a pagar suas dívidas.
- Venda um bem que não usa para ajudar a pagar suas dívidas.

COMO GASTAR BEM

O que é gastar?

Gastar significa despendar dinheiro; desembolsar. Também pode ter o sentido de gastar perdulariamente; esbanjar; dilapidar; dissipar. Em nosso cotidiano, gastar é algo que fazemos naturalmente. Os gastos são direcionados para suprir as mais diversas necessidades e também desejos. Devido à limitação dos recursos disponíveis a cada pessoa ou família, gastar com sabedoria se reveste de importância capital, pois quase que diariamente, somos confrontados com a necessidade de tomarmos decisões referentes a gastos. Há diversos fatores que influenciam a forma como você gasta seu dinheiro. Suas necessidades básicas, tais como alimentação, vestuário e moradia, como também seus desejos. Nem sempre é tão simples diferenciar necessidades de desejos.

Por exemplo, comer é uma necessidade básica, mas comer filé mignon é, em geral, um desejo. Vestir também é uma necessidade básica, todavia, usar roupa de grife é, em geral, um desejo.

Que fatores influenciam meus gastos?

Os meios de comunicação influenciam de certa forma a maneira como gastamos nosso dinheiro. O nível social das pessoas com as quais convivemos também exerce influência considerável na maneira como estabelecemos nosso padrão de vida, até porque elas também são influenciadas pelos mesmos fatores. Alguém já disse: “As pessoas compram coisas que não necessitam, com dinheiro que não têm, para impressionar outras pessoas das quais elas nem mesmas gostam.” Desta maneira, a melhor forma de você gastar com sabedoria é através de um planejamento seguro, que garanta que seus recursos sejam canalizados para áreas que contemplem o plano de Deus para o dinheiro que Ele colocou sob sua administração.

O escritor de Provérbios disse: “Os planos bem elaborados levam à fartura, mas o apressado sempre acaba na miséria” (Provérbios 21.5). É possível constatar que as pessoas que não estabelecem alvos claros têm muita dificuldade de atingi-los, pois normalmente se perdem com tantos outros afazeres que naturalmente vêm até você e o dispersa ainda mais das metas que você gostaria de atingir. Com o dinheiro não é

muito diferente. Na verdade, como eu disse anteriormente, as possibilidades de gasto são tantas que, a não ser que se tenha um plano de gastos bem elaborado, o dinheiro poderá tomar destinos bem diferentes dos que poderiam trazer um benefício efetivo e um equilíbrio financeiro permanente.

Quais são as vantagens de se ter um plano para gastar?

Eu não tive a oportunidade de ter alguém que me ajudasse diretamente em saber como lidar com o dinheiro. Fui bom aluno na escola pública e me formei em engenharia civil, também numa universidade pública. Minha vida estudantil foi muito tranquila. Eu gostava dos livros e fui um aluno dedicado. Mas quando saí de Recife para trabalhar em São Paulo, sabia muito pouco sobre como lidar com o dinheiro. E aí fui aprendendo, como se diz na gíria, “aos trancos e barrancos”. Em minha experiência pessoal, constatei que quando não temos um plano elaborado para o uso do dinheiro, os gastos naturalmente excedem nossas expectativas. Neste caso, normalmente antes do final do mês surge a pergunta fatal: “para onde foi o dinheiro”? Embora vivesse com equilíbrio, só bem mais tarde, quando já estava casado e com filhas, tive a oportunidade de implementar um plano de gastos e perceber os benefícios desta ferramenta. Antes de ter um plano de gastos, o dinheiro ia embora e não

sabíamos claramente para onde ele tinha ido. Agora, não apenas sabemos o destino que ele tomou, como também o determinamos antecipadamente. Aliás, este é o objetivo do plano de gastos, ou seja, fazer com que o dinheiro chegue exatamente aonde você deseja que ele chegue e assim supra suas necessidades e até mesmo seus desejos.

Muitas pessoas acham que um plano de gastos é algo complicado e difícil de lidar. Mas quero mostrar que ele não precisa ser algo complicado e que, se você dedicar um pouco do seu tempo para trabalhar esta ferramenta, verá que as vantagens são bem compensadoras.

Como faço um plano de gastos?

Veja como um plano de gastos não é nenhum bicho de sete cabeças. Sua estrutura é simples.

1. Renda
2. Despesas
Doações
Economias
Dívidas
Gastos
3. Resultado = 1 - 2

Abaixo vou listar cada categoria componente de um plano de gastos, com as seguintes informações:

O que é — Explica o conceito da categoria

Subitens — Possíveis subitens da categoria necessários caso se queira detalhar para se ter maior clareza dos gastos.

Como calcular — Instruções sobre como calcular o valor que constará na planilha de orçamento.

Dicas — Algumas dicas visando trabalhar os valores da categoria.

Categorias da Planilha do Plano de Gastos

1. RENDA

O que é

Todos os ganhos provenientes do trabalho (salário, comissões, bônus etc.), como também de renda passiva (aposentadoria, aluguéis, dividendos, rendimento de aplicações financeiras etc.).

Subitens

Salários/comissões/bônus/aposentadoria/pensão/aluguéis/dividendos/rendimento de aplicações financeiras/outras receitas.

Como calcular

A primeira parte de um plano de gastos é composta pela sua renda. Para a maioria das pessoas, a renda é proveniente do trabalho assalariado. Se este for o seu caso, então você deve colocar neste item o valor do seu salário bruto. Caso você tenha outras fontes de renda, tais como provenientes de aluguéis, ou de aplicações financeiras que use como renda, então deve adicionar também esses valores como componentes de sua renda total (Ver subitens).

Renda variável

Se você não recebe salário fixo, como deve fazer? Neste caso você possui uma renda que varia mês a mês. Vendedores e profissionais autônomos, entre outros, são casos clássicos de pessoas que recebem este tipo de renda. Aí o cuidado deve ser maior. Você deve ter algum tipo de histórico, ou seja, anotações de quanto ganhou nos últimos meses. Faça uma média dos ganhos obtidos nesses últimos meses. Por exemplo, suponhamos o quadro abaixo com a renda dos últimos seis meses.

MÊS	VALOR (R\$)
Janeiro	1.500,00
Fevereiro	2.000,00
Março	1.000,00

Abril	1.800,00
Maio	1.100,00
Junho	1.000,00
Total	8.400,00
Média = Total/6	1.400,00

Logo, o valor da renda a ser transportado para o orçamento é de R\$ 1.400,00. Isto significa que, nos meses em que a renda variável exceder este valor médio, a diferença deverá ser guardada à parte. Por exemplo, suponhamos que em determinado mês a renda foi de R\$ 1.900,00. Então a diferença de R\$ 500,00 deve ser colocada numa aplicação (poupança, renda fixa etc.) para que se possa contar com ela nos meses em que os ganhos forem inferiores à média.

Dicas

- Se estiver desempregado, procure desenvolver alguma atividade, ainda que temporária, que lhe permita obter renda, até que consiga um novo emprego.
- Se necessitar aumentar a renda para equilibrar o orçamento, procure alguma atividade que possa juntar a família ao mesmo tempo em que ganham dinheiro. Assim os relacionamentos não serão sacrificados.

- Considere a possibilidade de abrir um pequeno negócio. Mas lembre-se que para isso é necessário ter clareza de propósito e espírito empreendedor. Considere isto diante de Deus e da sua família. Procure conselho com pessoas experientes e que tenham um relacionamento com Deus.
- Nunca considere o reembolso de despesas como sendo renda e procure coincidir, tanto quanto possível, a entrada com a saída do dinheiro. Por exemplo, se você recebeu uma quantia para gastar com combustível numa viagem, vá imediatamente ao posto e use o dinheiro para este fim.

2. DESPESAS

Há pelo menos quatro áreas a serem contempladas — Doações, Economias, Dívidas e Gastos.

2.1 Doações

O que é

As doações são compostas por aquela parte de sua renda que você livremente decide compartilhar com outras pessoas e organizações. Recursos destinados ao sustento da igreja local (dízimos e ofertas), como também a ministérios e outras organizações. Inclui-se também nesta categoria o dinheiro usado para aju-

da à família e a pessoas pobres ou necessitadas.

Subitens

Dízimo/ofertas/doação à família/doação aos pobres/doação a ministérios e organizações/outras doações.

Como calcular

Para o dízimo, calcule 10% do valor de suas receitas. Para ofertas e outras doações, estabeleça alvos específicos.

Dicas

- Logo que receber, entregue a quantia destinada a doações. Nossa tendência é quase sempre priorizar os gastos.
- Procure ajudar organizações com as quais você possa estabelecer um relacionamento mais próximo.
- Verifique se a instituição que deseja ajudar é idônea. Uma indicação de idoneidade é a prestação de contas relativa ao uso dos recursos arrecadados.
- Estabeleça o alvo de ajudar pelo menos uma pessoa pobre e acompanhar seu desenvolvimento.

Economias

Na Bíblia, José, filho de Jacó, foi o protagonista de um exemplo clássico de economia. Para os que não conhecem detalhadamente a história de José, reco-

mendo a leitura do livro de Gênesis, a partir do capítulo 37. José havia interpretado o sonho do faraó. Segundo a interpretação do sonho, haveria sete anos de fome, seguidos de outros sete de anos fome rigorosa. José foi colocado pelo faraó na administração do Egito. Durante os sete anos de fartura, um quinto de toda a produção agrícola foi armazenado para atender às necessidades dos tempos de fome que viriam pela frente. Embora este evento tenha sido único, constatamos que períodos de abundância e escassez ocorrem com certa regularidade na vida de cada um de nós. Portanto, fica o princípio: economize sempre para atender as necessidades presentes e futuras. Neste processo, é importante que você saiba para que está economizando. Por exemplo, José tinha clareza que haveria fome no Egito. Por isso ele estocou uma quantidade imensa de alimentos. Da mesma forma, você necessita saber, com a maior precisão possível, para que está economizando.

Poupança = Economia de curto prazo

Devemos economizar para as necessidades emergenciais. Por exemplo, se seu carro quebra e necessita de conserto imediato, o que fará se não tiver dinheiro guardado para esse fim? Terá que contar com a poupança de outras pessoas (amigos, familiares, agiotas etc.) ou instituições financeiras (banco, financeiras etc.). Então é sábio ter uma reserva de

até seis vezes sua renda mensal para atender este tipo de necessidade. Parece ser um alvo difícil, mas o importante é começar. À medida que for separando, mesmo uma quantia pequena, você sentirá os benefícios dessa disciplina. Outras necessidades a serem supridas com esta reserva seriam, por exemplo, realização de consultas e exames médicos e odontológicos, conserto de eletrodomésticos, perda temporária de emprego etc.

2.2 Poupança

O que é

Recursos destinados à formação de reserva para necessidades de curto prazo (perda momentânea de trabalho, conserto de carro ou equipamentos etc.)

Subitens

Ofertas anuais/conserto de carro/conserto de eletrodomésticos/IPVA/IPTU/seguro residencial/seguro do carro/taxa de licenciamento/manutenção da casa/dentista/médico.

Como calcular

Ver exemplo de cálculo na seção Estabelecer Alvos Financeiros (Alvos de curto prazo).

Dicas

- Tão logo tenha feito suas doações, separe imediatamente os recursos destinados à poupança numa aplicação (poupança, fundos etc.). Se o dinheiro permanecer no saldo da conta corrente, a tentação de gastá-lo será enorme e porá em risco seu plano de formação reservas.
- Você pode fazer uma programação de débito automático de sua conta corrente para uma aplicação numa data imediata ao seu recebimento. Assim, mesmo que esqueça, o débito será efetuado automaticamente, resguardando estes recursos.
- Este dinheiro deve ser colocado em aplicações financeiras que permitam sua utilização imediata, pois pelo menos uma parte dele é destinada para fins emergenciais.
- Os consultores financeiros aconselham que o montante total desta poupança poderia chegar até seis vezes o valor de seus rendimentos mensais. Isto pode parecer muito, mas o importante é começar e, à medida que for tendo progresso, os benefícios serão visíveis.

Investimentos = Economia de médio e longo prazos

Ao longo da vida podemos perceber o quanto nossas decisões quanto ao uso do dinheiro terão impacto

sobre nossa condição financeira futura. Talvez o exemplo mais clássico de investimento para o futuro seja aquele que diz respeito à aposentadoria. Nesta fase, já não teremos a mesma capacidade de trabalho que temos no início de nossas carreiras ou quando estamos na meia-idade. Portanto, quanto nos aposentamos, idealmente, deveríamos ser financeiramente independentes, ou seja, não necessitaríamos trabalhar para termos renda. Infelizmente, no Brasil, poucos aposentados acima de 60 anos podem viver confortavelmente com a renda proveniente da aposentadoria. As economias de médio prazo nos dão a condição necessária para a compra de um imóvel maior, a troca de um carro etc. Já os investimentos de longo prazo visam alvos como a aposentadoria, fundos para a educação superior dos filhos ou até mesmo uma herança para eles.

2.3 Investimentos

O que é

Recursos destinados à formação de reserva para necessidades de médio e longo prazos.

Subitens

Aposentadoria/Contribuição previdenciária (INSS)/ compra ou troca de casa/compra ou troca de carro/ objetivos educacionais/início do próprio negócio/independência financeira.

Como calcular

Ver exemplo de cálculo na seção Estabelecer Alvos Financeiros (Alvos de médio e longo prazo).

Dicas

- Forme estas reservas com base em alvos claros. Como você só vai obter o benefício destes investimentos em longo prazo, a tendência será querer usar este dinheiro com alguma outra coisa, principalmente quando as reservas estiverem com um valor considerável. Quanto maior a clareza do que se quer atingir com o dinheiro, mais fácil será dar continuidade ao processo.
- Seja cauteloso com planos oferecidos por bancos e instituições financeiras para formação de reservas. Embora seja uma alternativa válida, considere que parte do seu dinheiro vai remunerar o trabalho de administração realizado pela instituição. Além do mais, normalmente este tipo de plano tira de você a possibilidade de uso alternativo do dinheiro num momento de necessidade.
- Evite a mentalidade de curto prazo. Lembre-se que estes investimentos não são destinados a uso imediato, por isso os resultados também virão a médio e longo prazo. O desejo de resultados rápidos poderá frustrar seu plano.

- Não coloque todos os ovos numa única cesta. Nenhum investimento financeiro é totalmente garantido, pois não temos controle completo nem mesmo sobre nossa própria vida. Neste caso, procure diversificar seus investimentos para que eventuais perdas não se configurem em perda total. “Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra” (Eclesiastes 11.2).

2.4 Dívida

O que é

Dinheiro destinado ao pagamento de dívidas, tais como cheque especial, cartão de crédito, financiamentos etc. Dívidas com imóvel ou carro devem ser incluídas nas categorias Moradia e Transporte respectivamente.

Subitens

Cheque especial/cartão de crédito/financiamentos/ crédito direto ao consumidor/empréstimo com financeira/empréstimo com parentes ou amigos/empréstimo com agiotas.

Como calcular

Ver exemplo de cálculo na seção Plano de Quitação de Dívidas.

Dicas

- Procure quitar primeiramente as dívidas de menor valor, pois, além de poderem ser mais rapidamente eliminadas, sobrarão mais recursos e tempo para administrar as outras restantes.
- Dê prioridade também para as dívidas com maior taxa de juros. Os juros são o preço que você paga pelo empréstimo, portanto, quanto antes eliminar as dívidas com juros maiores, mais dinheiro irá sobrar para quitar as outras.

Gastos

Como faço para não gastar muito?

Há um número imenso de possibilidades para nossos gastos, por isso eles se constituem num grande desafio à nossa capacidade de administração. Por exemplo, quando temos filhos prestes a atingir a idade de entrar na escola precisamos decidir se os colocaremos numa escola pública ou particular. Esta decisão tem um peso enorme em termos do uso de recursos, principalmente quando a consideramos à luz de todo o período necessário para a sua formação educacional. Raciocínio semelhante se dá em relação a contratar ou não uma assistência médica, compra de carro, imóvel, entre outras.

Gastos × relacionamentos

O seu plano de gastos normalmente é pressionado pelos gastos. Portanto exerça sabedoria ao tomar as decisões com gastos, principalmente porque essas decisões afetarão a área de investimentos, e também suas doações. Pense sempre na possibilidade de uma vida simples. Às vezes pensamos que uma vida simples não vale a pena ser vivida. Nada poderia estar mais fora da realidade. Jesus nos deu um exemplo de vida simples desde seu nascimento e se concentrou em cumprir seu propósito de vida priorizando os relacionamentos. Sou casado e pai e duas lindas garotas e posso dizer para você que nada pode se comparar ao tempo de relacionamento com minha família. Uma vida voltada para os gastos vai pressionar você para ganhar sempre mais dinheiro e roubará a verdadeira riqueza: os relacionamentos, sejam com Deus ou com as pessoas que estão ao seu redor.

Na planilha, anote cada um dos gastos que dizem respeito à sua realidade. Fiz uma divisão por categoria, portanto faça um levantamento dos valores e vá anotando um a um para que a planilha seja completamente preenchida. Alguns valores serão facilmente preenchidos. Veja abaixo algumas dicas para o cálculo dos valores:

2.5 Tributo

O que é

Dinheiro destinado ao pagamento de impostos, taxas e contribuições, com exceção do IPTU (deve ser alocado na categoria Moradia) e IPVA (deve ser alocado na categoria Transporte).

Subitens

Imposto de Renda (IR)/ISS/Contribuição Sindical.

Como calcular

Se você é um trabalhador assalariado, esses descontos vêm descritos em seu holerite. Neste caso, apenas transfira os valores para o orçamento. Se for um profissional liberal ou empresário, consulte um contador para saber como calcular esses valores.

Dicas

- Muitas pessoas consideram o pagamento de impostos como um desperdício, como algo a ser evitado. Embora saibamos que o dinheiro nem sempre é aplicado da melhor forma possível, é nossa obrigação pagarmos os tributos devidamente e cobrarmos dos governos uma aplicação correta destes recursos. “É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. Deem

a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra” (Romanos 13.6-7).

- Caso haja possibilidades de deduções legais, elas podem ser feitas e o dinheiro poderá ser usado para os fins previstos em lei.

2.6 Moradia

O que é

Dinheiro destinado ao pagamento de despesas relacionadas à aquisição e manutenção de sua moradia.

Subitens

Prestação/aluguel/condomínio/imposto predial e territorial (IPTU), água/luz/telefone/gás/seguro residencial/TV por assinatura/internet/melhorias/manutenção/compra ou conserto de eletrodomésticos e móveis.

Como calcular

IPTU

Pegue o valor anual e divida por doze para obter o valor mensal e transfira este valor para o orçamento.

Água, luz, telefone

Pegue valores das contas dos últimos 3 ou 6 meses e faça uma média. Veja o exemplo abaixo.

CONTA DE TELEFONE	
MÊS	VALOR
Janeiro	150,00
Fevereiro	160,00
Março	140,00
Abril	135,00
Maio	180,00
Junho	165,00
Total	930,00
Média = Total/6	155,00

Transfira este valor para o subitem telefone. Este mesmo procedimento deve ser feito para outras contas de consumo, TV por assinatura, internet etc.

Dicas

- Procure sempre economizar água, luz e telefone fazendo um uso racional desses serviços. Banhos rápidos, conversas objetivas ao telefone são exemplos de como podemos reduzir a conta no final do mês.
- Converse com a família e estabeleça metas de redução de consumo para cada conta de consumo.
- Procure usar o telefone nos dias e horários com tarifas reduzidas, principalmente nas ligações interurbanas (DDD) ou internacionais (DDI).

- Se for necessário, elimine despesas por um determinado período até que o equilíbrio orçamentário seja alcançado. Exemplos são a TV por assinatura e a internet.
- Separe o dinheiro que não é gasto na base mensal, como, por exemplo, IPTU, seguro residencial e as reservas para compra ou manutenção de eletrodomésticos. Ele deverá ser retirado para a conta de poupança e/ou investimentos.

2.7 Supermercado

O que é

Dinheiro para pagamento de alimentação, limpeza e higiene pessoal.

Subitens

Alimentação/limpeza/higiene pessoal.

Como calcular

Calcule a média dos últimos 12 meses com despesas de supermercados.

Dicas

- Num primeiro momento, você não necessita subdividir esta categoria em subitens, pois tornará mais difícil fazer os registros para cada subcategoria.

- Evite ir muitas vezes ao supermercado, pois há a tentação de sempre comprar coisas além do necessário. Minha sugestão é fazer uma compra mensal ou no máximo duas quinzenais e comprar apenas o necessário para o consumo entre uma compra e outra. Quando houver necessidade de comprar um determinado item que está faltando, compre apenas este item num pequeno estabelecimento localizado próximo de sua casa. O uso de uma lista é desejável.
- Sempre que for levar as crianças para o supermercado, converse com elas. Use este tempo para ensinar a elas o valor do dinheiro, procurando produtos com melhor preço.
- Alimente-se antes de ir às compras. Se você estiver com fome tenderá a achar que cada item de alimento é uma guloseima essencial e o carrinho vai lotar logo.
- Procure ir em dias quando há menos pessoas no supermercado. É necessário ter tranquilidade para se buscar as melhores opções de compra entre as diversas marcas disponíveis.

2.8 Saúde

O que é

Dinheiro destinado ao pagamento de assistência mé-

dica e odontológica, remédios, exames médicos etc.

Subitens

Assistência médica/assistência odontológica/remédios/exames/seguro de vida

Como calcular

Se você possui um plano de assistência médica e/ou odontológica com pagamentos mensais, coloque o valor da mensalidade. Caso não possua um plano deste tipo, calcule a média dos últimos 12 meses. O cálculo da média também pode ser usado para os subitens remédios e exames.

Dicas

- Se você possui um plano de assistência médica e/ou odontológica, use-o. Faça check-ups e exames periódicos que possam prevenir doenças. Não deixe para usar o plano apenas em situações emergenciais.
- Se você utiliza medicamentos, principalmente os de uso contínuo, verifique a possibilidade de obtê-los através de programas públicos de assistência à saúde. Muitas Prefeituras e Estados oferecem uma cesta de medicamentos a custo zero.
- Faça algum tipo de exercício físico. A vida sedentária corrói sua saúde, com reflexos nas suas finanças.

2.9 Transporte

O que é

Dinheiro para pagamento de financiamento de carro, combustível, manutenção, IPVA, seguro, passagens etc.

Subitens

Prestação do carro/combustível/óleo/manutenção/
IPVA/seguro/passagens

Como calcular

Combustível e manutenção — Média dos últimos 12 meses.

IPVA e seguros — Divida o valor anual por 12.

Passagens — Média dos últimos 12 meses.

Dicas

- Sempre que possível, deixe o carro em casa e caminhe. Será bom para sua saúde e para seu bolso.
- Tradicionalmente o carro tem se tornado um símbolo de ostentação. Há muitas famílias que não têm casa própria, mas possuem carros caros. Fuja dessa tentação. Escolha um carro econômico e adequado às suas necessidades.
- Muitas famílias possuem dois carros pelo fato de marido e mulher trabalharem fora. No entanto os custos de aquisição e manutenção de um carro

pressionam substancialmente o orçamento. Procure alternativas para viabilizar o uso de apenas um carro na família.

2.10 Vestuário

O que é

Dinheiro para compra de roupas, calçados etc.

Como calcular

Média dos últimos 12 meses.

Dicas

- Usar roupas clássicas, que não saem de moda.
- Usar roupas de cores básicas.
- Evitar roupas de marca, pois normalmente são bem mais caras e cumprem a mesma função.

2.11 Educação

O que é

Gastos com matrícula, mensalidade, material, livros, equipamentos, transporte etc.

Subitens

Matrícula e taxas/mensalidade/livros/material escolar/transporte.

Como calcular

Matrícula e taxas/mensalidade — Anotar o valor contratado.

Livros/material escolar/transporte — Média dos últimos 12 meses.

Dicas

- Faça uma análise criteriosa quando da decisão de colocar seu filho numa escola pública ou particular. Sabemos que a educação é um item que deve ser tratado com a devida importância, pois diz respeito à preparação dos filhos para a vida profissional. A opção pela escola particular poderá pressionar substancialmente o seu orçamento e neste caso talvez seja necessário abrir mão de outros itens para se concentrar no essencial.
- Faça uma análise comparativa de preços entre as diversas escolas. Pense no custo-benefício, pois cada escola é diferente da outra. Seja firme na negociação.
- Verifique a possibilidade de conseguir bolsa, ou seja, descontos na mensalidade, que normalmente são concedidos pelas escolas.
- Prepare o lanche das crianças em casa. Será uma boa economia e, além do mais, é mais saudável. Você pode escolher, por exemplo, um dia da se-

mana quando elas poderão comprar o lanche na própria escola.

- Compre livros usados, pois são bem mais em conta.

2.12 Lazer

O que é

Dinheiro destinado a férias, passeios, anuidade ou mensalidade de clubes, compra de livros, CDs, DVDs etc.

Como calcular

Média dos últimos 12 meses.

Dicas

- Faça uma reserva para os gastos com férias pessoais ou familiares. Separe mensalmente uma quantia para este fim.
- Verifique se há programas de lazer gratuito tais como cinema, teatro, apresentações etc. Muitas Prefeituras e organizações patrocinam eventos sem custo ou subsidiados para as pessoas.
- Uma boa caminhada pode ser um lazer gratuito e com excelente retorno para sua saúde. Seu corpo agradece.

- Junte a família para ler ou jogar jogos educativos. Enriquece os relacionamentos e não custa nada.

2.13 Diversos

O que são

Gastos com itens não associados às categorias listadas (taxas, presentes, CDs, livros, cafezinho etc.).

Como calcular

Média dos últimos 12 meses.

Dicas

- Deve-se tomar bastante cuidado com esta categoria, pois apesar de ser composta por pequenas compras que não se enquadram nas outras categorias, o volume total desses gastos tende a ser substancial. Não é sem razão que os diversos costumam ser conhecidos como a categoria “estoura orçamento”.
- Como há muitos itens nesta categoria, crie uma planilha auxiliar onde deverá ser anotado cada um dos gastos. Veja Modelo de Detalhamento de Categoria na Planilha de Gastos.
- Acompanhe, pelo menos uma vez por semana, o progresso deste item, para não ser surpreendido ao final do mês.

Outras categorias

Dependendo do estilo de vida da cada pessoa ou família, as categorias a seguir podem ser relevantes e, portanto, incluídas no orçamento, devendo-se fazer as devidas adequações.

Alimentação

Gastos com alimentação doméstica e também fora do lar (cafés, almoços, jantares etc.).

Seguros

Gastos com seguro de veículos, residencial, de saúde, de vida etc.

Presentes

Gastos com presentes para as mais diversas ocasiões (casamentos, aniversários, formaturas etc.).

Com base na **Planilha de Gastos**, siga as etapas abaixo:

1. Comece a registrar sua **Renda** e suas **Despesas** durante o período de um mês.
2. Ajustando a **Planilha de Gastos**. Caso as **Despesas** sejam superiores à **Renda**, deverá ser realizado um ajuste no orçamento.

Equilíbrio orçamentário: $R \text{ (Renda)} - D \text{ (Despesas)} = 0$

Cortando as Despesas: Solução de curto prazo para que o equilíbrio orçamentário seja alcançado.

Aumentando a Renda: Possível solução, em geral, de médio ou longo prazo.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

METAS DE GASTOS	
Curto Prazo	Até 1 ano
Médio Prazo	De 2 até 3 anos
Longo Prazo	Acima de 3 anos

- Você tem um plano de gastos? Se não, como vai implementar e manter um?
- Use o modelo de plano de gastos adaptando-o para sua realidade.
- Diminua as idas ao supermercado.
- Avalie mensalmente seus gastos reais com os do plano de gastos.
- Crie uma lista de desejos. Anote o que deseja e espere pelo menos uma semana para decidir se vai realmente comprar ou não.

Plano de Gastos

Autor: Paulo de Tarso Ribeiro de Sousa

www.financasparaavida.com.br / facebook.com/finanvida

Orçado Real (Jan. a Dez.)

	Item	DESCRIÇÃO	Perc	Valor	Valor	Anual	Média
Renda	1.1	Renda					
	1.2	Aluguéis					
	1.3	Outras receitas					
		RENDIA TOTAL					
2 DESPESAS							
Doações	2.1	Doações					
	2.1.1	Dízimo					
	2.1.2	Ofertas					
Economias	2.2	Poupança (Reserva)					
	2.3	Investimento					
	2.3.1	INSS					
Dívidas	2.4	Dívidas					
Gastos	2.5	Tributos					
	2.5.1	Imposto de Renda					
	2.6	Moradia					
	2.6.1	Prestação / Aluguel					
	2.6.2	Condomínio					
	2.6.3	IPTU					

Gastos	Item	DESCRIÇÃO	Perc	Valor	Valor	Anual	Média
	2.6.4	Água					
	2.6.5	Luz					
	2.6.6	Telefone					
	2.6.7	Gás					
	2.7	Supermercado					
	2.8	Saúde					
	2.8.1	Assistência Médica					
	2.8.2	Dentista					
	2.8.3	Remédios					
	2.9	Transporte					
	2.10	Vestuário					
	2.11	Educação					
	2.12	Lazer					
	2.13	Diversos					
	2	TOTAL DESPESAS RESUMO					
	1	RENDA					
	2	DESPESAS					
	3	RESULTADO MENSAL					

ESTABELECENDO METAS FINANCEIRAS

Você já deve ter notado que os dias menos produtivos são aqueles em que você não se planejou para atingir objetivos. Normalmente você acorda mais tarde e até que perceba, o dia passou rapidamente. Por esta razão, os alvos são essenciais para que você possa progredir em qualquer área. Sem alvos você é levado pelas correntes das atividades. Mas quanto mais claros e objetivos são os alvos que quer alcançar, o caminho se encurta, pois você foca naquilo que quer atingir. A partir de agora, vamos focar os alvos de curto, médio e longo prazos que estão baseados em formação de reserva financeira.

O fenômeno de proliferação do crédito é algo relativamente novo na nossa sociedade. Os que estão na meia-idade, como é o meu caso, sabem que nossos avós e até mesmo nossos pais conheciam o

conceito de economizar para conseguir comprar as coisas de que necessitavam. Com o crédito fácil, adquirir coisas também se tornou, inicialmente, mais fácil. No entanto, o endividamento tornou as pessoas ainda mais dependentes de seus salários e mais distantes da independência financeira.

Agora quero compartilhar com você uma possibilidade alternativa ao endividamento, que é a formação de reservas. Elas suprirão suas necessidades, desde as de curto prazo, como pagar o conserto do seu carro, por exemplo, até a aposentadoria.

Aonde você quer chegar?

Quando passamos a dar uma semanada a minha primeira filha, ela tinha apenas nove anos. Sua semanada era dividida em três áreas básicas: Um valor semanal para **dar**, outro para **economizar** e outro para **gastar**. Perguntei a ela o que ela gostaria de comprar no futuro com o dinheiro que iria economizar. Prontamente ela disse: o tênis da Floribela (personagem de uma novela voltada ao público infantil). Veja como foi importante ela saber o que queria adquirir com aquele dinheiro. Por causa do claro interesse dela em comprar o tênis, ela não apenas ficou estimulada para guardar a quantia destinada antecipadamente para esse fim, como também consumiu menos dos recursos destinados a gastos, e os redirecionou para suas economias a fim de atingir mais ra-

pidamente seu objetivo de comprar o tênis. É muito provável que seu ânimo não seria o mesmo se apenas estivesse “economizando”, mas sem saber para que, ou seja, sem saber aonde ela queria chegar. Portanto o primeiro passo é fazer um exercício de ter clareza quanto aos objetivos que você quer atingir com as economias que você vai começar a guardar.

O rei Salomão deixou o seguinte conselho: “O homem de bom senso economiza e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa; o tolo gasta todo o seu dinheiro assim que o recebe.” Normalmente, em minhas palestras, para descontrair um pouco, brinco com os ouvintes dizendo que, se fosse hoje, Salomão alteraria o final da citação para: “O tolo gasta todo o seu dinheiro antes de recebê-lo.” Evidentemente o sistema de crédito vigente tornou esta possibilidade uma realidade, mas com custos bem elevados.

Metas de curto prazo

De certa forma, os valores estabelecidos em seu plano de gastos para cada categoria são alvos de curto prazo, ou seja, para serem alcançados dentro do mês. Assim, quando estipula, por exemplo, o valor de R\$ 80,00 para gastos com telefone, está, na verdade, colocando um alvo de gasto.

Além disso, existem outros gastos que não ocorrem na base mensal e sim anual, e que devem ser previstos, tais como pagamento de IPVA, imposto predial,

seguros, entre outros. Use o exemplo da tabela a seguir para ajudá-lo a prever este tipo de reserva.

DESCRIÇÃO	VALOR ANUAL
Ofertas Anuais	550,00
Imposto Predial	600,00
IPVA	300,00
Manutenção do Carro	500,00
Seguro Carro	550,00
Licenciamento	150,00
Seguro Residencial	200,00
Manutenção da Casa	750,00
Dentista	600,00
Total Anual	4.200,00
Valor Mensal (4.200,00/12)	350,00

Pelo exemplo da tabela, você deveria separar o valor de R\$ 350,00 todo mês para poder pagar estas contas quando ocorrerem. Algumas têm datas previstas, tais como IPVA e imposto predial, outras são menos previsíveis, tais como manutenção da casa etc. Mesmo assim, quase sempre é possível planejar manutenções preventivas com a casa, para que você não

seja pego de surpresa. Os especialistas em finanças aconselham que você tenha reservas no montante de três a seis vezes o valor de seu rendimento mensal para atender a estes gastos e ainda outros gastos emergenciais, tais como a perda temporária de emprego, gastos com assistência médica não cobertos pelo seu plano de saúde etc. O valor total dos alvos financeiros de curto prazo devem ser registrados diretamente na Planilha de Gastos, na categoria *Poupança*.

Metas de médio prazo

Quando não estabelecemos alvos para o futuro, o normal é adquirirmos compras financiadas, cujo valor da prestação caiba no orçamento. Assim, não nos damos conta do montante de juros que estamos pagando. A longo prazo, este dinheiro que perdemos pagando juros poderia fazer a diferença entre termos ou não liberdade financeira.

Agora imagine que você necessitará trocar sua geladeira daqui a dois anos. Veja como é simples saber o quanto deve economizar mensalmente para comprar a geladeira.

DESCRIÇÃO	
Valor atual da geladeira	R\$ 960,00
Meses até a troca	24

Valor mensal a economizar (1.000,00/24)	R\$ 40,00
--	-----------

Quais são as vantagens de se fazer este simples planejamento?

- Você não terá que pagar os juros do financiamento.
- Poderá colocar este dinheiro em uma aplicação financeira e obter rendimentos desta aplicação.
- Caso venha a perder o emprego temporariamente não ficará preocupado com as dívidas de financiamento, principalmente se não tem como pagar.

Isto é o que eu chamo de “montar o seu próprio banco”. Este mesmo raciocínio pode ser feito para qualquer tipo de compra que queira realizar (veja outros exemplos na planilha de metas financeiras).

Metas de longo prazo

Para conseguir dinheiro para os alvos de longo prazo, o raciocínio é análogo, apenas os prazos são maiores. Por exemplo. Quando seu primeiro filho nascer, você inicia um fundo para pagar sua faculdade. Assim temos:

DESCRIÇÃO	
Valor total do curso (*)	R\$ 38.400,00
Período	216

Valor mensal a economizar (38.400,00/216)	R\$ 177,78
--	------------

Veja como uma mensalidade de R\$ 800,00, que poderia pressionar substancialmente seu orçamento, se transforma em R\$ 177,78, bem inferior. Além do mais, durante um período tão longo como este, os juros da aplicação financeira vão viabilizar você atingir este alvo bem antes dos 216 meses previstos. Mas é importante que você não perca de vista o alvo que quer atingir e tenha disciplina para não mudar de ideia ao longo do caminho. Certamente muitas outras necessidades e desejos surgirão ao longo deste processo que irão tentá-lo a mudar o planejamento. Fique firme. O sucesso do plano dependerá de sua determinação em atingir o alvo previamente estipulado.

As metas de médio e longo prazos devem ser registrados na Planilha de Metas Financeiras. Essas metas são a solução alternativa para o problema de endividamento crônico que atinge as pessoas, famílias e instituições.

Transfira o resultado final para a **Planilha de Gastos**, na categoria **Investimentos**.

DISCIPLINA FINANCEIRA

Agora que você estabeleceu as metas a serem alcançadas, quero falar sobre um assunto que será essencial para o sucesso de seu plano: a disciplina financeira. Na verdade, a disciplina pode e deve ser aplicada para se alcançar quaisquer objetivos na vida, e não poderia ser diferente em relação às metas financeiras.

Muitas pessoas têm boas metas, mas, infelizmente, naufragam durante o processo de alcançá-las. Por que isso acontece? Falta-lhes disciplina. Por exemplo, as pessoas que querem melhorar seu condicionamento físico, planejam frequentar uma academia. Mas, após uma série de seções de malhação, 15 minutos na esteira parecem uma eternidade e assim, muitos desistem com certa facilidade do alvo de melhorar sua condição física. Isso acontece porque não somos suficientemente disciplinados para atingir as metas que nos propomos a alcançar.

O que há de comum entre atletas? Além de estabelecerem metas a serem alcançadas, eles imprimem uma rígida disciplina pessoal que os leva a atingi-las dentro de um determinado prazo. Quando falamos de finanças, o processo é bastante semelhante.

José, um caso clássico

Vamos recordar do exemplo de José, filho de Jacó, um caso clássico de clareza de meta e disciplina financeira.

Contexto: Haveria sete anos de fartura no Egito, seguidos de sete nos de fome. (Leia no livro de Gênesis 41.28-32)

É exatamente como eu disse ao faraó. Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer. Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do Egito. Mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra. A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra. O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus, que se apressa em realizá-la.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
7 anos de fartura							7 anos de fome						

Meta: Recolher e estocar nas cidades egípcias um quinto (vinte por cento) de toda a produção agrícola durante os sete anos de fartura. (Ver Gênesis 41.34-36)

10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------

Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e coloque-o no comando da terra do Egito. O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura. Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades. Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome.

José tinha a meta de economizar 20% de toda a produção agrícola egípcia, e o fez. Os relatos indicam que “durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção. José recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das redondezas. Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida.

Perceba que além da meta estabelecida, José teve uma disciplina ferrenha para implementar e levar a cabo o seu plano. Essa é parte agradável do processo de disciplina. Quando estamos no período de fartura, tudo parece ir de vento em popa. Eu digo isto porque, normalmente, quando estamos diante de grandes quantidades de dinheiro e posses, tendemos a relaxar e a achar que tudo sempre irá muito bem, e aí vem a tentação para os gastos exagerados, o desperdício e a ostentação. Mas José manteve o foco. Ele sabia que os tempos difíceis iriam chegar.

Problema: Como resistir à tentação de gastar além do necessário. Quando estamos na fase das “vacas gordas”, temos dificuldades de ver um pouco mais adiante e perceber que a época das “vacas magras” pode estar prestes a chegar. Esta percepção inadequada tem uma influência negativa, pois a nossa tendência é comprometer toda a renda com um estilo de vida extravagante e de ostentação.

Solução: Temos que imprimir uma disciplina adequada para continuar a ver sempre o objetivo de colocar à parte as reservas necessárias para o futuro. José sabia exatamente quando este futuro de escassez iria chegar (sete anos adiante). Nós não sabemos com precisão. Mas tenha a certeza de que ele virá. E aí, sua capacidade de disciplina fará a diferença quando ele chegar. Você será beneficiado pessoalmente, como também poderá suprir as necessidades de outras pes-

soas, assim como José fez. Tenha a certeza de que sua boa administração deve extrapolar para além de suas necessidades pessoais e beneficiar muitas outras pessoas. Isto é o que eu chamo de o “Fator José”, ou seja, pessoas com capacidades e visão amplas.

Por isso, quero que se comprometa a ter disciplina financeira para ser bem-sucedido em alcançar seus alvos. Lembre-se de que a disciplina pressupõe trabalho árduo e certa dose de rotina. Os resultados, contudo vão valer a pena.

Dicas fundamentais para seu sucesso na disciplina financeira

- Diariamente, você dever fazer os registros financeiros, fazendo o acompanhamento do plano de gastos.
- Não deixe as coisas acumularem, pois será cada vez mais difícil pôr em ordem à medida que se acumula a papelada e tudo o mais.
- Logo após o término do mês, analise o plano de gastos e faça os ajustes necessários.
- Se for casado, escolha qual dos cônjuges fará os registros financeiros e façam juntos a análise mensal do plano de gastos.
- Assim como existe o “débito automático” para pagar as contas, faça um “débito automático” para as economias e investimentos. Isto ajudará você no

processo de acumulação de dinheiro necessário para alcançar as metas de gastos futuros.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

Estabeleça metas para:

- Ganhos
- Doações
- Economias/Investimentos
- Dívidas
- Gastos
- Coloque suas doações e economias/investimentos no débito automático

DINHEIRO E RELACIONAMENTOS

Como o dinheiro afeta meus relacionamentos?

De diversas maneiras. Uma vez que você necessita de dinheiro, ele acaba afetando positiva ou negativamente seus relacionamentos. Por exemplo, se você é recém-casado e deseja trocar seu carro usado por aquele dos sonhos, sua esposa pode perguntar: “Mas e os móveis da sala que ainda não compramos?” Veja como os pensamentos são diferentes de um cônjuge para o outro. Então você vai ter que lidar sabiamente com essas diferenças e chegar a um consenso. E quando os filhos chegarem? Haverá outras novas necessidades. Então uma parte do dinheiro que era usada para o casal apenas terá que ser usada para os filhos que vão chegando.

E no trabalho, como isso acontece?

Pois bem. Veja como as empresas estão preocupadas com sua saúde financeira. Imagine que você está passando por dificuldades financeiras. Então sua produtividade no trabalho será afetada, pois em vez de você se focar no seu trabalho, você estará pensando em como resolver seus problemas financeiros. De alguma maneira seu chefe vai perceber isso e você será cobrado.

Como o dinheiro afeta meu relacionamento com Deus?

Quando o homem foi criado, já havia trabalho. Mas ele não existia com as pressões por resultado como temos hoje. “O Senhor Deus colocou o homem no Jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo” (Gênesis 2.15). Mas aí o que aconteceu? Adão e Eva, o primeiro casal, desobedeceu a Deus. É o que se chama de pecado. Aí tudo começou a se complicar. Isto porque, por causa do pecado, as pessoas perderam o relacionamento com Deus.

O pecado afetou a maneira como eu lido com o dinheiro?

Primeiramente, o trabalho se tornou árduo. Isso significa que, para ganhar dinheiro, você tem que trabalhar muito. E ainda é comum as pessoas não encontrarem

satisfação no trabalho. Além disso, existe uma série de sentimentos negativos que até então não existiam. Quer ver? A cobiça, por exemplo, que é o desejo de possuir alguma coisa que não pertence a você. Ela não existia antes do pecado. Mas agora está presente em nossos pensamentos. Outra coisa, o egoísmo, que é pensarmos só em nós mesmos, também afeta a gente. Viu como o pecado afetou terrivelmente a maneira como pessoas lidam com o dinheiro? Isso sem falar na avareza, na falta de contentamento, no amor ao dinheiro. E por aí vai.

O que é a falta de contentamento?

Como o próprio no nome diz, a falta de contentamento leva você a não estar contente com nada do que você tem. E isto não afeta apenas as pessoas que ganham pouco. Afeta mesmo aqueles que ganham muito e têm muito dinheiro. E será isso que Deus quer para a vida das pessoas? Claro que não! Um dos segredos da vida cristã é você estar contente com o que tem. Leia o que o apóstolo Paulo escreveu sobre isso. Ele disse: “Pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4.11-13). Será que você pode dizer que tem contentamento?

E o que é o amor ao dinheiro?

É quando o dinheiro passa a ser o motor de sua vida. Tudo gira em torno do dinheiro. Qualquer coisa que você pensa em fazer é por causa do dinheiro. Paulo deixou uma alerta sobre o amor do dinheiro quando disse: “Pois o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e atormentaram a si mesmas com muitos sofrimentos” (1 Timóteo 6.10). E Jesus mesmo disse, que “onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração” (Mateus 6.21) Então fique atento para que o seu coração não esteja apenas no dinheiro.

Como posso usar melhor o dinheiro?

Quando temos uma perspectiva correta em relação à administração do dinheiro, passamos a usá-lo para o benefício das pessoas, ou seja, a favor dos relacionamentos interpessoais. Vamos voltar um pouco à história de José e verificar como esse jovem adolescente tornou-se um gigante em sabedoria para usar o dinheiro sempre a favor das pessoas com as quais ele se relacionou.

Na casa de Potifar — Apesar de ser escravo, José foi trabalhador diligente. Contando sempre com o favor de Deus, José fez a sua parte, e por isso “desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus

bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. Assim, o deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida (Gênesis 39.5-6).

Na prisão — Injustiçado mais uma vez, mesmo assim José mostrou que era um grande homem, buscando o benefício de seus semelhantes: “O carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia. O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José” (Gênesis 39.22-23).

Como primeiro-ministro do Egito — Finalmente elevado à posição de liderança, José foi designado pelo faraó para atender às necessidades das pessoas quando chegou a época da fome rigorosa: “Dirijam-se a José e façam o que ele disser” (Gênesis 41.35). E ainda o escritor bíblico fez o seguinte registro: “E de toda a terra vinha gente ao Egito para comprar trigo de José” (Gênesis 41.35). E quando José se deu a conhecer a seus irmãos, sua declaração foi enfática: “Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para **salvar vidas** que Deus me enviou adiante de vocês. Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita. Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente

nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento” (Gênesis 45.5-7).

Nada é tão proveitoso nesta breve vida do que usar o dinheiro para fortalecer os relacionamentos, porque as pessoas é que são verdadeiramente importantes. No final, tudo o que você fizer em favor delas é o que terá valido a pena.

Mesmo que eu tenha muito dinheiro, não posso ser feliz?

A felicidade plena só pode ser conseguida quando você reatar seu relacionamento com Deus. Mesmo pessoas com muito dinheiro descobrem que este não é suficiente para lhes garantir uma vida plena.

Você poderia explicar isso melhor?

Sim. Já verificamos como o pecado afetou diretamente a forma como administramos o dinheiro. Na verdade, tudo iniciou com a quebra do relacionamento com Deus. Egocentrismo, cobiça, avareza, assim como tantas outras posturas negativas foram o resultado da ruptura da relação do homem com Deus. No entanto, ao longo da história da humanidade, Deus foi preparando o cenário para que homem pudesse voltar a reconciliar-se com Deus, e beneficiar-se com todas as coisas boas provenientes deste relacionamento restaurado.

José — Um tipo de Cristo

Na era que antecedeu o advento de Cristo, José foi um tipo de Cristo. Sob suas mãos passaram a salvação e o bem-estar do mundo no qual ele viveu. Em suas próprias palavras podemos atestar a veracidade desta declaração. “Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento” (Gênesis 45.7). É assim que Deus faz. Providenciou homens como José para evidenciar que ainda há esperança para a humanidade.

José apontou para Jesus, o Cristo

Ao final de sua vida, José previu a intervenção futura de Deus sobre o povo de Israel: “Antes de morrer José disse a seus irmãos: Estou à beira da morte. “Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó”. (Gênesis 50.24). Esta intervenção se deu com a liderança de Moisés e se estende ao longo de anos até o advento mais importante na história da humanidade: a vinda de **Jesus**, o Cristo.

Jesus, o Cristo — ele foi a maior autoridade em assuntos financeiros?

Sem dúvida. Jesus foi a maior autoridade no mundo em assuntos financeiros e aprofundou de forma subs-

tancial a perspectiva de Deus sobre como lidar com o dinheiro. Você vai descobrir algumas de suas ideias e como elas poderão revolucionar sua vida à medida que descobrir verdades que estão ocultas àqueles que ainda não têm um relacionamento com Deus.

1. Dinheiro — Uma luta constante no coração das pessoas

Jesus deixou claro que o dinheiro compete diariamente para ser o senhor de nossas vidas. É importante que cada pessoa reconheça essa luta interior. Ele declarou: “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mateus 6.24).

2. A vida de uma pessoa não consiste na quantidade de seus bens

Jesus falava a um grupo de pessoas quando alguém o interpelou para que Ele intercedesse em uma questão ligada a uma divisão de bens entre irmãos. Então Ele disse: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens”. Então lhes contou esta parábola: “A terra de certo homem rico produziu muito. Ele pensou consigo mesmo: O que

vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita. Então disse: Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se. Contudo, Deus lhe disse: Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?” Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus.

3. Ter muito dinheiro mas não ter Deus é trágico

Muitas pessoas se entusiasmam pelo acúmulo de dinheiro e é muito comum que passem quase toda a vida em busca deste objetivo. No entanto, uma vida sem Deus é algo tão trágico que Jesus sentenciou: “Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?” (Marcos 8.36-37).

Então, não posso ser feliz apenas com meu dinheiro?

Exatamente. Inclusive eu vou usar o exemplo de uma pessoa que tinha muito dinheiro. Seu nome era Zaqueu. Ele era chefe dos cobradores de impostos. Mas

apesar de ter muito dinheiro, Zaqueu tinha um vazio imenso em sua alma. Por isso, quando ele soube que Jesus ia passar pela cidade onde ele vivia, logo tratou de dar um jeito de ver Jesus. Como ele era baixinho, teve que subir numa árvore para que pudesse ver Jesus quando ele passasse por ali. Se você ainda não teve um encontro com Jesus, certamente se encontra como Zaqueu. Com a alma necessitada.

E aí, o que aconteceu com Zaqueu?

Jesus conhecia o coração de Zaqueu, então, quando ele estava passando por Zaqueu, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”. (Lucas 19.5). Você pode perceber a alegria de Zaqueu quando Jesus o chamou e disse que queria ir para a casa dele?

E depois, qual foi o resultado final?

A Bíblia diz que Zaqueu desceu rapidamente e o recebeu com alegria. (Lucas 19:6) E quando eles chegaram à sua casa, Zaqueu disse assim: “Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais” (Lucas 19.8), Ao que Jesus respondeu: “Hoje houve salvação nesta casa! Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido” (Lucas 19.9-10).

Como eu posso entregar minha vida a Jesus?

Deus deseja que você seja uma pessoa próspera e bem-sucedida em todos os aspectos de sua vida, inclusive na área financeira. Mas a verdadeira riqueza começa com a reconciliação do relacionamento quebrado com Deus. Deus espera que, assim como Zaqueu, um homem rico, tomou uma firme decisão de reatar seu relacionamento com Ele através de Jesus, você também tome esta decisão e assim aproveite todos os benefícios provenientes deste novo relacionamento.

O apóstolo Paulo declarou: “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” Eu posso garantir que um relacionamento com Deus será o maior ganho que você pode ter ainda em vida, e que terá um impacto que se estende por toda a eternidade. Agora é a hora de você tomar esta decisão.

Como posso tomar esta decisão agora?

Ore agora mesmo onde você estiver. Orar é falar com Deus. Creia que Ele existe e o está ouvindo neste momento tão especial de sua vida. Se quiser, você pode repetir esta oração.

“Senhor Deus, eu sempre busquei o sucesso financeiro acima de muitas outras coisas, mas agora eu entendi que o que você mais deseja é a minha

própria vida. Perdoa-me Senhor pelas decisões erradas que tomei ao longo de minha vida, mas agora estou pronto e entregar a minha vida a você. Eu quero recomeçar da maneira certa, colocando você em primeiro lugar na minha vida. Eu oro assim no nome de Jesus, amém!”

Agora que você tomou esta decisão, procure uma igreja que possa auxiliar você a aprender mais sobre Deus e sobre tudo o que Ele quer que você conheça nesta nova fase de sua vida.

Que Deus abençoe a sua vida.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

- Você tem contentamento? Se não, como pretende passar a ter?
- Você já se reconciliou com Deus através de Jesus Cristo? Se não, o que vai fazer a respeito?
- Se aceitou a Cristo como salvador, frequente uma igreja para aprender mais de Deus e conhecer melhor o plano dele para sua vida.
- Se já é um cristão, você está influenciando outras pessoas para uma relação com Deus? Se não, como vai fazer isso?

CONSELHO PARA DECISÕES FINANCEIRAS

Eu preciso me aconselhar?

Sem dúvida, a tomada de decisões, em qualquer área da vida, afeta você diretamente, bem como àqueles que estão sob sua influência. Na área do dinheiro, a compra de um item de alto valor sem um planejamento adequado pode levar a um nível de endividamento tal que pressione de forma significativa seu equilíbrio mental e emocional. Por esta razão, o aconselhamento deve ser parte vital do processo de tomada de decisões financeiras. Infelizmente, as pessoas, em geral não buscam conselho para suas decisões financeiras. O velho ditado popular, “se conselho fosse bom não se daria, seria vendido”, ainda parece caracterizar a postura de boa parte das pessoas na sociedade moderna. O orgulho pessoal também é um fator que

contribui para se alijar o conselho do cotidiano das pessoas. A realização de desejos pessoais também é fator significativo para se decidir isoladamente.

Há exemplos de conselhos na Bíblia?

Há diversas passagens do Antigo Testamento onde conselhos são dados para a tomada de decisões. José, além de ser intérprete dos sonhos, também foi também um hábil conselheiro do faraó. Seu clássico aconselhamento com relação às providências a serem tomadas para os períodos de fartura e fome contribuíram para sua ascensão como primeiro-ministro do faraó. (Gênesis 41.33-39). Assim, José é um exemplo clássico de como bons conselhos podem influenciar positivamente uma grande quantidade de pessoas. O conselho de Jetro (Êxodo 18.13-27), sogro de Moisés, também teve impacto significativo na forma como Moisés redirecionou a administração da tomada de decisões no âmbito da embrionária sociedade de Israel. É razoável imaginarmos que o próprio Moisés, que julgava as causas do povo, o aconselhava de acordo com os parâmetros estabelecidos na lei e no seu relacionamento com Deus. Em Provérbios você encontra diversas passagens que tratam da importância de se tomar conselho para todas as nossas decisões, o que consequentemente, inclui a tomada de decisões na área do dinheiro. Em 12.15, o escritor declara: “O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio

ouve os conselhos.” Para as pessoas que rejeitam o conselho, suas ideias parecem ser sempre as melhores e seus planos, ideais. Mas, principalmente quando falamos de dinheiro, todo cuidado é pouco. Não raramente você pode confundir necessidades com desejos, o que pode levar a decisões precipitadas se você não seguir um processo decisório seguro, que inclui o conselho para a tomada de decisões.

Onde eu devo buscar conselhos para nossas decisões quanto ao uso do dinheiro?

Bíblia

Em Salmos 119.98-100, temos a seguinte declaração: “Os teus mandamentos me tornam mais sábio que os meus inimigos, porquanto estão sempre comigo. Tenho mais discernimento que todos os meus mestres, pois medito nos teus testemunhos. Tenho mais entendimento que os anciãos, pois obedeco aos teus preceitos.” A Bíblia é, por excelência, a Palavra de Deus, e através de seus conselhos infalíveis você pode nortear suas decisões de maneira aprovada por Deus. Portanto, se há diretrizes claras na Bíblia quanto às questões financeiras, elas devem ser seguidas. É impressionante notar como a Palavra de Deus pode dar a você mais discernimento que seus mestres e mais entendimento que pessoas de idade

mais avançada. Como consequência, sua busca por conselho o leva ao próprio Deus. O sábio nos diz: “Pois o SENHOR é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento. Ele reserva a sensatez para o justo; como um escudo protege quem anda com integridade” (Provérbios 2.6-7). Esta ideia é reiterada por Tiago quando declarou: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.” (Tiago 1.5). Portanto sua intimidade com Deus, através do conhecimento de sua Palavra e uma vida de oração são elementos essenciais para a tomada de decisões quanto à administração do dinheiro.

Com quem eu deveria me aconselhar?

Provérbios aconselha você a procurar pessoas qualificadas para busca de orientação segura e pautada nas diretrizes bíblicas: “Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem-sucedidos quando há muitos conselheiros” (Provérbios 15.22). Isto parece ser bem razoável, pois Deus propiciou pessoas com as mais diversas qualificações, talentos e dons para que você possa se aconselhar. Neste ponto é importante entender que o conselheiro deve possuir uma vida piedosa, ou seja, buscar constantemente uma intimidade com Deus, ao mesmo tempo em que conhece os princípios bíblicos sobre gerenciamento do

dinheiro e ainda é desejável que tenha conhecimento prático na área de finanças.

Se for casado, devo me aconselhar com meu cônjuge?

Para os que são casados, deve-se buscar sempre o conselho do seu cônjuge, visto que o casamento os uniu definitivamente. Logo, as decisões no âmbito familiar devem ser tomadas em conjunto, com a aprovação do marido e da mulher. Este processo, além de exigir oração e conhecimento da Palavra, demanda uma ampla discussão pelo casal das possíveis consequências das decisões que serão tomadas.

Devo conversar com meus pais?

Os pais também são uma possível fonte para aconselhamento. A Bíblia nos exorta a honrá-los e, eles são pessoas, em princípio, confiáveis, pois desejam o nosso bem. No entanto, há que se tomar cuidado quanto a possíveis divergências de opinião entre pais e cônjuges ou quando está em jogo bens pertencentes à família. É sempre bom lembrar que as fontes de aconselhamento não decidem, apenas aconselham. A decisão final sempre será daquele que toma conselho. Ele deverá pesar os prós e contras e submeter a Deus sua decisão em oração.

De quem devo evitar conselhos?

A Bíblia exorta você a evitar o conselho do ímpio: “Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios...” (Salmos 1.1). Portanto você deve ser bastante criterioso quando se aconselhar com uma pessoa que reconhecidamente não tem um relacionamento com Deus. É possível fazer uma consulta, até porque ela pode envolver elementos técnicos que sejam objeto do conhecimento desta pessoa. Mas a decisão final deve envolver pessoas nitidamente qualificadas nos outros aspectos mencionados. E desejável você evitar o conselho de pessoas que serão de alguma forma beneficiadas com sua decisão, pois elas provavelmente serão tendenciosas em seus conselhos. Por exemplo, se você necessita comprar um carro, deve evitar o conselho de um vendedor, pois tenderá a argumentar a favor da compra. A consulta a pessoas independentes será mais apropriada, pois não guarda relação com eventuais ganhos financeiros ou de outra ordem.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

- Você se aconselha antes de tomar decisões financeiras? Se não, como pretende passar a fazer isso?
- Toda vez que for tomar uma decisão financeira importante, busque conselho com: Deus, sua Palavra, seus pais, cônjuges, pessoas piedosas e financeiramente competentes.
- Analise o impacto de tal decisão terá sobre seu plano de gastos.

INTEGRIDADE

Integridade. O que é isso?

Integridade significa honestidade, sinceridade. Quando se fala de dinheiro, agir com integridade é uma das tarefas mais difíceis e que você não pode realizar plenamente sem a ajuda de Deus. Numa sociedade cujos valores são cada vez mais relativos, e os meios estão subordinados aos fins, a palavra integridade soa, no mínimo, estranha.

A Bíblia fala sobre isso?

Há vários exemplos no Antigo Testamento de pessoas cujas vidas se distinguiram pela integridade. Quando Deus observou a perversidade do homem em seus primeiros dias de existência, Noé desponhou como alguém em quem ainda havia esperança:

“Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época; ele andava com Deus” (Gênesis 6.9). Em uma das ocasiões em que Deus se revelou a Abrão, dirigiu-lhe as seguintes palavras: “Eu sou o Deus todo-poderoso; ande segundo a minha vontade e seja íntegro” (Gênesis 17.1). A esta altura, Abrão já tinha dado provas de sua integridade. No episódio em que ele socorreu Ló e lutou a favor do rei de Sodoma, vencendo a batalha, o rei lhe disse: “Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens” (Gênesis 14.21). Mas Abrão lhe respondeu: “De mãos levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abrão’.” (Gênesis 14.22-23).

Após a morte de Jacó, seus filhos ficaram receosos quanto a uma possível vingança de José. José, por sua vez, foi íntegro em relação ao plano superior de Deus, e lhes respondeu: “Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus? Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos.” (Gênesis 50.19-20). Sobre Jó, o escritor declarou: “Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava fazer o mal” (Jó 1.1). Quando Jetro aconselhou Moisés a estabelecer líderes para ajudá-los na tarefa de julgar as questões do povo, a

integridade foi uma das exigências para a qualificação desses líderes: “Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto” (Êxodo 18.21).

Para Salomão, a integridade está acima do dinheiro. Para ele, “melhor é o pobre íntegro em sua conduta do que o rico perverso em seus caminhos” (Provérbios 28.6). É preferível uma vida materialmente simples à abundância de dinheiro que comprometa a integridade de qualquer pessoa. Deus repudia os métodos humanos que são usados para se levar vantagem sobre outras pessoas, por isso Salomão disse: “O SENHOR repudia balanças desonestas, mas os pesos exatos lhe dão prazer” (Provérbios 11.1). A lei trazia proibição quanto ao uso incorreto das medições (Levítico 19.35).

O homem que levava Deus a sério sempre agia com integridade, e por isso colhia os frutos dessa obediência. É interessante notar que, para Salomão, o verdadeiro enriquecimento material era prove-niente da bênção de Deus, e por isso não era acompanhado de tristezas ou preocupações, razão pela qual ele disse que “a bênção do SENHOR traz riqueza, e não inclui dor alguma” (Provérbios 10.22). Ao contrário, o enriquecimento oriundo da falta de integridade pode estar associado a diversos tipos de tragédias, pois “os tesouros de origem desonesta não servem para nada, mas a retidão livra da morte” (Pro-

vérbios 10.2), ou seja, agir com integridade sempre é o melhor caminho.

O exercício da integridade está diretamente ligado ao relacionamento com Deus, pois, em última instância, é Ele quem concede sabedoria para que você possa agir de forma íntegra em todas as circunstâncias, “pois o SENHOR é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento. Ele reserva a sensatez para o justo; como um escudo protege quem anda com integridade” (Provérbios 2.7-8). Segundo Salomão, aquele que anda com integridade é protegido por Deus. Ainda que venham as dificuldades, você pode estar convicto da proteção de Deus. Embora seja relativamente comum em nossos dias, o pensamento de que não é possível prosperar financeiramente agindo com honestidade, Salomão não apoia essa ideia. É bem verdade que, para Deus, a integridade está acima do dinheiro. Por isso, se for necessário optar entre ganho material ilícito e integridade, a resposta bíblica é clara. No entanto, mesmo em uma geração corrompida pelo ganho desonesto, o justo pode prosperar financeiramente.

O Novo Testamento fala sobre integridade?

Jesus fala sobre integridade embora não use o termo. Em Mateus 5.8 ele diz: “Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.” Ainda em Mateus

6.1-6, Jesus nos ensina a não praticar obras de justiça apenas para sermos vistos e louvados pelos homens, mas a agirmos com integridade no nosso coração, e assim recebermos a verdadeira recompensa, que vem diretamente de Deus. O nosso coração é enganoso. Por isso, mesmo quando estamos praticando boas obras, é possível estarmos fazendo isso sem integridade. Portanto, é necessário você se submeta àquele que conhece a fundo suas verdadeiras intenções, para que você seja aprovado em tudo o que faz. Paulo recomendou a Tito: “Em seu ensino, mostre integridade e seriedade” (Tito 2.7).

Dois exemplos clássicos que dizem respeito à integridade no Novo Testamento estão relatados no livro de Atos. A igreja vivia momentos de intensa comunhão e fervor, fruto de uma experiência genuína com Deus. Tanto que, durante este período, os crentes compartilhavam de suas posses (Atos 4.32), fenômeno que raramente se experimenta nos dias atuais, pelo menos não com a intensidade que aconteceu lá no início da igreja. Barnabé havia vendido uma propriedade e colocou a totalidade do dinheiro à disposição da igreja (Atos 4.36). Ananias e Safira também venderam uma propriedade, mas reteram parte do dinheiro da venda. Por conta dessa atitude de total falta de integridade, foram mortos, fato este que causou grande temor em toda a igreja (Atos 5.1-11).

O apóstolo Paulo ressaltou os perigos potenciais provenientes do desejo de enriquecer e o quanto ele pode afetar nossa integridade quando disse que “os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.” (1 Timóteo 6.9-10). Como o mundo, dominado pela cobiça, deseja intensamente a aquisição sem medida de dinheiro, fica claro que precisamos estar alerta com relação ao efeito das riquezas sobre nossa conduta ética e moral.

DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA PRATICAR O QUE APRENDEU

- Você se considera uma pessoa íntegra? Se não, o que vai fazer com relação a isso?
- Toda vez que for tomar uma decisão financeira, verifique se está agindo com integridade.
- Submeta suas decisões financeiras a pessoas íntegras.

PARA PASTORES E PASTORAS

Eu tenho imenso prazer de falar para pastores e pastoras. Eu também sou pastor e conseqüentemente exerço uma liderança que está voltada para suprir as necessidades da igreja de orientação financeira. Uma das coisas que mais me entusiasma é a possibilidade de exercer influência no que diz respeito à maneira como se deve administrar o dinheiro. E compartilhar isso com pastores é extremamente prazeroso. Eu espero contar com seu apoio para influenciar toda uma geração de pessoas que estão sob a liderança de vocês. Permitam-me que use daqui por diante o termo pastor para me referir tanto a pastores como a pastoras.

O que o pastor precisa saber mais especificamente sobre administração financeira?

A meu ver, você pastor, precisa ter um olhar atento a pelo menos três aspectos do dinheiro que impactam sua vida pessoal, familiar e como pastor de uma igreja.

1. A administração de suas finanças pessoais

Como toda pessoa normal, você, pastor, tem a responsabilidade de administrar bem suas finanças. Você, mais do que ninguém, sabe que, como líder, será exemplo para as pessoas de sua comunidade. Você pode não ser um especialista em finanças, e nem precisa ser. Mas mesmo assim, seus liderados vão se espelhar em seus valores e naquilo que você pensa sobre o dinheiro. Assim, pastor, tudo o que falei aqui para as pessoas em geral serve também para você. Aprenda, pratique e ensine em sua casa. Compartilhe com sua esposa e com seus filhos. A Bíblia, em sua sabedoria coloca com clareza que a igreja começa em casa. A família é seu primeiro rebanho. Por isso sua família precisa conhecer e praticar os princípios bíblicos de administração do dinheiro.

2. Administração financeira de sua igreja

Você, pastor, sabe que há uma complexidade na administração financeira de uma organização como sua igreja. Há obrigações legais que precisam ser obedecidas sob pena de colocar sua liderança em xeque. Cada vez mais, mais do que boas intenções, é necessário prestar contas de tudo o que se faz com o dinheiro. A Bíblia fala muitas vezes sobre os perigos que o dinheiro exerce sobre as pessoas. Na figura do pastor esse perigo se potencializa porque você não vai mais estar

lidando com o dinheiro de uma ou duas pessoas, mas sim com o dinheiro de toda uma comunidade que, dependendo do seu tamanho, pode chegar a cifras muito altas. Então, todo o cuidado é pouco. Cerque-se de pessoas competentes no trato com o dinheiro e ao mesmo tempo piedosas, e que não sejam moldadas pelo poder do dinheiro. Procure formar uma equipe íntegra e um sistema de prestação de contas que minimize os potenciais perigos de desvios na administração do dinheiro. É importante que você se conscientize que em muitas ocasiões o levantamento de recursos, seja através de dízimos ou ofertas, vai significar a contribuição sacrificada de muitas pessoas que estão sob sua liderança. Então é preciso orar bastante e pedir muito discernimento a Deus sobre como usar esses recursos adequadamente.

3. Administração das finanças dos liderados

As mesmas dificuldades que os pastores enfrentam na administração pessoal e familiar e nas instituições que lideram são enfrentadas pelos seus liderados tanto ambiente familiar e igualmente nas empresas ou organizações que supervisionam. Esse fato deveria sensibilizar a liderança das igrejas e organizações para contemplar no seu sistema de ensino o aprendizado bíblico financeiro. Assim a igreja poderia abençoar seus membros numa área tão essencial, ao mesmo tempo em que cumpriria as palavras de Jesus:

“Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei” (Mateus 28.20). A utilização de um orçamento, por exemplo, deveria ser uma ferramenta básica de todas as pessoas, famílias e organizações. No entanto, constatamos com preocupação que esta realidade ainda está distante do nosso dia a dia. O pastor deve ser sensível em ajudar seu liderado a lidar com o dinheiro, um dos maiores rivais pelo senhorio de Cristo em sua vida. “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mateus 5.24).

***DA TEORIA PARA A PRÁTICA — PASSOS PARA
PRATICAR O QUE APRENDEU***

- Como líder, você está praticando os princípios bíblicos financeiros no nível pessoal? Se não, como vai implementar isso?
- Como líder, você está praticando os princípios bíblicos financeiros em sua igreja? Se não, como vai implementar isso?
- Como líder, você está ajudando seus liderados a aprender e praticar os princípios bíblicos financeiros? Se não, como vai implementar isso?
- Use nossas ferramentas para ajudá-lo a implementar esses passos. www.financasparaavida.com.br / www.facebook.com/finanvida.

ONDE ENCONTRAR NA BÍBLIA

Avareza/Cobiça/Ganância

Ex 20.17; Dt 5.21; 2 Rs 5.26; At 20.33; Sl 10.3; Mt 23.25; Ef 5.3; Mc 7.20-23; Lc 12.13-21; At 20.33; Ef 5.3,5; Cl 3.5; 1Tm 6.10; Tg 4.1-3; 2Pd 1.4; 2.3; 1 Jo 2.15-17

Conselho

Ex 18.13-28; Sl 16.7; 25.12-15; 32.8; Pv 1.8-9; 4.1-13; 6.20-22; 11.14; 12.15; 13.10, 20; 15.22; 20.18; Ef 6.4; 2 Tm 3.16-17;

Disciplina

Pv 1.1-3; 4.23; 13.4; 18.9; 31.15-19, 25, 27; 1Co 9.24-26; Gl 5.22; 1Tm 4.15; 2 Tm 1.7

Dívidas

Dt 15.6; 28.12, 44; 1 Rs 4.1-7; Ne 5.1-12; Pv 6.1-5; 11.15; 17.18; 20.16; 22.7, 26-27; 27.13; Rm 13.8; 1 Co 7.23;

Doações

Dt 15.1-11; Lv 19.9-10; Pv 3.9-10; 27-28; 11.24-25; 13.22; 14.21; 14.31; 19.17; 21.13; 22.9; 22.22-23; 28.27; 1 At 2.44-45; 4.32-37; 20.35; 1 Tm 6.18-19; 1Co 16.1-3; 2 Co 8 e 9. Tg 2.15

Economizar

Gn 41.34-36, 47-49; 42.2; Pv 21.20; Pv 30.24-25; Lc 14.28-30

Ensino

Pv 1.8-9; 22.6; 4.1-13; 6.20; 13.14; At 2.42; Rm 6.17-18; Ef 6.4; 2 Tm 3.16-17; 2 Jo 1.9; Hb 5.12-14; 2Tm 3.10, 16; Tt 2.7; Hb 5.13-14; 1Pd 2.1-2

Integridade

Lv 19.35-36; Nm 14.24; 1 Cr 29.17; Jó 1.8; 27.5-6; Sl 25.21; 26.11-12; 41.12; 84.11-12; 101.2-7; Pv 2.7-8; 10.2; 9; 11.3-4; 18; 13.11; 16.8; 19.1; 28.18; 30.7-9; Tt 2.7-8

Instabilidade das riquezas

Gn 41.28-31, 53-54; Jó 1.21; Pv 23.4-5; 27.23-24; Ec 5.13-14; 5.15; 7.14-15; Fp 4.11-12; 2 Tm 6.17; Tg 1.9-11; 4.13-14

Inveja

Pv 28.22; Mc 7.20-23; At 7.9-10; 1 Co 13.4-5; Gl 5.19-21; Tt 3.3; Tg 3.14-16; 1 Pd 2.1

Investimento

Gn 41.34-36; 47-49; Pv 21.20; Ec 11.2; Mt 25.14-28; Lc 14.28-30; 19.11-26

Meta

Gn 41.34-36; Lc 19.8; At 20.34; 1Co 9.24-26; Fp 3.13-14; 2 Tm 1.7

Padrão de vida

Pv 30.7-9; Ec 4.8; 5.10-12, 19-20; Ec 8.15; 9.7-9; Fl 4.11-13; 1 Tm 6.6-8; Tg 5.1-6

Planejamento

Pv 21.5; Pv 30.24-25; Lc 14.28-30

Prosperidade

Gn 13.2; 24.1, 35; 26.3-6, 12-14; 28.13-15; 30.30, 43; 39.2-5, 21-23; Pv 10.22; 11.28; Jó 1.10; Sl 1; 15.27;

Trabalho

Pv 4.23; 6.6-11; 10.4-5; 12.11; 12.24; 12.27; 13.11; 14.23; 18.9; 19.15, 24; 20.4, 13; 21.25-26; 22.13, 29; 24.30-34; 26.13-16; 28.19-20; Ec 3.9-13, 22; 4.4, 8-10; 5.11-12; 5.15-20; 8.15; 9.7-9; At 20.34-35; 1 Ts 1.9; 3.11-12; 2 Ts 3.6-12

Sabedoria

Gn 41.33, 38-40; Pv 3.13-16; 8.10-11; 18-21; 16.16; 17.2, 16; 20.15; 24.3; 28.11; Ec 7.11-12

SOBRE O PAULO DE TARSO

Embora eu seja engenheiro civil, na década de 1990, Deus me fez conhecer uma perspectiva bíblica sobre a administração do dinheiro. Então não fiquei parado.

Eu me aprofundei mais e mais neste estudo. Fui para os Estados Unidos, onde visitei o Dr Howard Dayton, que foi o fundador do Ministério *Crown* de Finanças. Fiz mestrado em teologia e desenvolvi uma perspectiva bíblica da administração do dinheiro. Posteriormente, fundei o Ministério *Finanças para a Vida*, cuja missão é desenvolver diversas ferramentas para que pessoas de todas as idades possam aprender e praticar os princípios bíblicos de administração do dinheiro.

Sou casado com Orivânia e tenho duas lindas filhas, a Camile e a Paula, que me apoiam no ministério que abracei.

Plano de Metas Financeiras

Metas	Curto Prazo Até 1 ano	Médio Prazo 2 a 3 anos	Longo Prazo Acima de 3 anos
Ganhos			
Doações			
Economia / Investimento			
Dívidas			
Gastos			

CRIANDO UM GRUPO DE ESTUDO

Você pode formar um grupo de estudo para ler e estudar este livro.

Veja a sugestão abaixo:

1ª Semana – Como ganhar dinheiro

2ª Semana – Fazendo investimentos

3ª Semana – Como fazer doações

4ª Semana – Lidando com as dívidas

5ª Semana – Como gastar bem

6ª Semana – Dinheiro e relacionamentos

7ª Semana – Conselho e integridade

Ministério Finanças para a Vida

Nossa missão é desenvolver ferramentas para que pessoas de todas as idades possam aprender e praticar os princípios bíblicos de administração do dinheiro.

Acesse nossa página na internet

www.financasparaavida.com.br

Acesse e curta nossa fanpage

www.facebook.com/finanvida

Temos artigos e dicas para você administrar seu dinheiro de acordo com a Bíblia.

Leve uma palestra ou seminário para sua igreja

Uma palestra ou seminário pode ser um agente transformador para os membros de sua igreja. Eles passarão a administrar seu dinheiro dentro de perspectiva de Deus.

